

REQUALIFICAÇÃO DO

CLIA

E

MAG

NO BOSQUE DOS BURITIS



ALUNA: THATIANA CRUVINEL  
ORIENTADORA: MARIA ESTER

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

THATIANA CRUVINEL MACHADO CARNEIRO

Trabalho da disciplina TCC 2, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo orientado pela Prof. Maria Ester Souza

GOIÂNIA  
2020

# RESUMO

Este trabalho é fruto do desenvolvimento do projeto a ser apresentado na disciplina de TCC2, da escola de arquitetura da Puc Goiás, sob orientação da professora Maria Ester. O tema do projeto é Requalificação do Centro Livre de Artes e Museu de Artes de Goiânia no Bosque dos Buritis, tratando-se de uma intervenção de preexistência que foi desenvolvido para ser implantado na cidade de Goiânia, no atual edifício da Assembleia Legislativa de Goiás. O projeto se justifica principalmente pela incompatibilidade das edificações existentes com as atividades propostas para acontecerem no local, tendo problemas tanto na sua estrutura física, quanto no atendimento da demanda das crescentes atividades culturais desenvolvidas em Goiânia. Além disso, foi aproveitado o gancho da mudança da ALEGO para sua sede definitiva que está sendo construída atualmente no Park Lozandes. A edificação projetada possui área total de 7.137,52 m<sup>2</sup> em terreno de 13.546,00 m<sup>2</sup> no Setor Oeste, mais precisamente no Bosque dos Buritis. O perfil dos usuários são pessoas de todas as faixas etárias, porém com foco para jovens e adultos. Possui a capacidade de 3.000 alunos matriculados para o CLA e 4.000 visitantes para o MAG por mês. A apresentação do trabalho compreende desenhos feitos em computação gráfica contendo plantas, elevações, cortes, maquete eletrônica, desenhos de detalhamento e memorial explicativo do projeto. O projeto apresenta soluções para edifício com a intenção de preservar ao máximo sua forma original, trazendo soluções acústicas e estéticas para os devidos usos, e sua forma seguiu da ideia do resultado do partido após a retirada de dois anexos existentes no edifício, que proporcionarão maior integração com o Bosque dos Buritis, resultando em um edifício de dois pavimentos. O projeto paisagístico também é apresentado com arranjos e composição de espécies vegetais de médio e grande porte, a maioria já existentes, além de arbustos e forração delimitando as áreas livres na implantação do edifício. O edifício está implantado em terreno que possui apenas 1 metro de caimento e é bastante arejado devido aos lagos e vegetação no seu entorno e à implantação em relação ao nascer e pôr do sol. Para as edificações atuais do CLA e do MAG situadas no Bosque dos Buritis, são propostas novas atividades e programas, com aulas de Floricultura e Paisagismo, um Orquidário, Estufa Completa e Associações de apoio ao Bosque.

Palavras Chave: Intervenção Preexistente, Cultura, Arte



1. Introdução.....	04
2. Temática: Cultura e Educação Artística.....	05
2.1 Diretriz Conceitual.....	07
2.2 Intervenção em Preexistência.....	09
3. Tema: Requalificação do CLA e do MAG no Bosque dos Buritis.....	11
3.1 Histórico.....	14
Centro Livre de Artes.....	14
Museu de Artes de Goiânia.....	16
3.2 Funcionamento.....	18
Centro Livre de Artes.....	18
Museu de Artes de Goiânia.....	23
4. O lugar.....	24
4.1 ALEGO.....	27
Histórico.....	27
Hoje.....	28
5. Referências Projetuais.....	30
5.1 Praça das Artes.....	30
5.2 Parque Ibirapuera.....	31
6. Anteprojeto.....	33
6.1 Programa de Necessidades (Proposto).....	33
6.2 Partido.....	34
6.3 Setorização.....	35
7. Projeto.....	36
7.1 Implantação.....	36
7.2 Recortes.....	41
7.3 Térreo.....	43
7.4 Primeiro Pavimento.....	45
7.5 Segundo Pavimento.....	47
7.6 Cobertura e Detalhes Arquitetônicos.....	49
7.7 Cortes.....	51
7.8 Hoje x Proposta.....	57
8. Conclusão.....	67
9. Referências Bibliográficas.....	68

O objetivo deste trabalho é propor a requalificação do Centro Livre de Artes (CLA) e do Museu de Artes de Goiânia (MAG), com intervenção de edificação preexistente, que são instituições municipais que funcionam de maneira independente, porém compartilham o mesmo local, dentro do Bosque dos Buritis, no Setor Oeste, na cidade de Goiânia.

O projeto pretende fazer uma intervenção no edifício da Assembleia Legislativa de Goiânia (ALEGO), que terá sua nova sede no Park Lozandes, trazendo o CLA e o MAG para o edifício em questão.

Serão apresentados dados referentes ao atual funcionamento da escola e do Museu, referências projetuais para embasamento de novas propostas, diretrizes conceituais, estudos e levantamentos do local e detalhamento da nova proposta.

Para as edificações atuais do CLA e do MAG situadas no Bosque dos Buritis, são propostas novas atividades e programas, com aulas de Floricultura e Paisagismo, um Orquidário, Estufa Completa e Associações de apoio ao Bosque.

A justificativa de tal requalificação acontece pela incompatibilidade da estrutura física das edificações com as atividades ali propostas, visto que esta foi construída para abrigar o Hospital dos Funcionários da Prefeitura, na década de 80, logo o programa de necessidades atual foi adaptado a ambientes que inviabilizam o desenvolvimento desejado das atividades propostas. Além disso, os espaços são insuficientes, apresentam deteriorações em diversos pontos e não atendem as demandas de atividades culturais crescente na cidade. O mesmo pode-se dizer sobre a Alego.

## 2. TEMÁTICA

### CULTURA E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A temática do trabalho envolve Educação e Cultura.

“Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro. Também é definida como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade.”<sup>1</sup>

A cultura brasileira é produto de miscigenação de culturas distintas pela forma como o Brasil foi ocupado, esse fato confere ao país uma enorme diversidade. As artes cênicas se destacam desde o período da colonização, com a utilização do teatro para a catequização dos índios. Na música e na dança se desenvolveram ritmos únicos, como o frevo e o samba, originários dos grupos de pessoas de origem africana, além de ser forte veículo de representação folclórica.

No campo das artes visuais, de norte a sul são produzidos distintos produtos artesanais, arquitetura com características únicas, bem como a decoração e moda. Goiás possui uma das culturas mais ricas do país, devido à sua localização geográfica - no centro do Brasil, é produto de mistura de tradições de diversos estados e dos povos que se encontravam aqui quando de sua ocupação.

Relacionada à educação artística, ela deve fazer parte da formação do indivíduo tanto para o enriquecimento das relações interpessoais, quanto para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade de interpretação, criação, percepção e inteligência do ser humano.

Quando desenvolvida desde a infância, a educação artística traz diversos benefícios para o desenvolvimento pessoal, tais como a melhoria da capacidade de expressão, complementando a linguagem verbal, ela permite que a criança e adolescente processem melhor seus sentimentos e emoções, estimula a inteligência racional e emocional, ajuda no processo de tomada de decisão, melhora a capacidade de trabalhar em grupo, potencializa a criatividade ajudando a organizar as ideias, pode auxiliar no processo de alfabetização, estimula a liberdade de expressão, entre diversos outros fatores.

Educação e cultura estão diretamente relacionadas, coexistindo e se complementando, visam assim, maior alcance e visibilidade na população e atuam simultaneamente na busca da qualificação da produção cultural.

A importância da cultura é destacada por diversos órgãos internacionais e nacionais e no Brasil, o seu acesso é garantido por lei.

O órgão responsável pelas leis culturais em Goiânia, é a Secretaria Municipal da Cultura (Secult), ela planeja e executa a política cultural do município.

A unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura): busca o desenvolvimento humano e social, associando a cultura a esse desenvolvimento e também à promoção da cidadania.

Na seção II da Constituição Federal de 1988, é colocado, no artigo 215, que "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais."

A Lei numero 12.287, de 13 de julho de 2010, que altera a Lei no 9.394/96, institui que: "O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos."<sup>2</sup>

Percentual de centros culturais por região no Brasil:

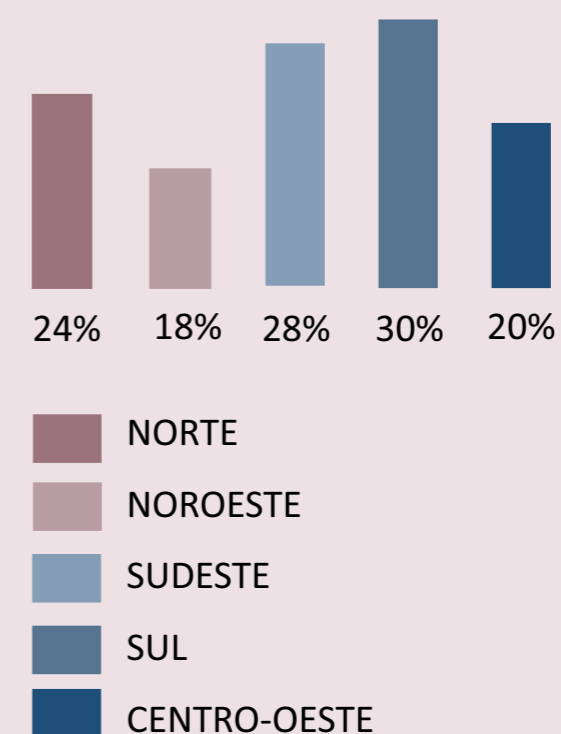


Figura 1: Gráfico de percentual de centros culturais  
Fonte: Gráfico Autoral 2020

<sup>1</sup> Dados Extraídos de: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>

<sup>2</sup> Dados extraídos de: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_26.06.2019/art\\_215\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_215_.asp)

## 2.1 DIRETRIZ CONCEITUAL

### MILANESI

Para Milanesi (1997), o que caracteriza um centro de cultura é “a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discutí-los e a prática de criar novos produtos.”

Ele entende que os três verbos fundamentais a serem conjugados em um centro de cultura são: informar, discutir e criar. Assim se dá o ciclo da ação cultural: o público tem acesso às informações, elaboram, discutem e, por fim, criam seu próprio discurso, expressando-o por meio de diversas linguagens e, sempre que possível, registrando para possibilitar a uma ação cultural contínua e permanente.

“A circulação do bem cultural e da informação, de acordo com Milanesi cria novas demandas culturais e informacionais, e esta é uma condição básica do trabalho cultural. Para evitar que os eventos transformem a casa de cultura em espaço de puro lazer, o autor indica a necessidade de se atuar na formação de público para a recepção de bens culturais, através de oficinas e debates de linguagens artísticas.” (MILANESI, 1997)

Para o autor, a cultura “é uma ação contínua que trabalha com a informação, a descoberta, separando a essência da aparência, desordenando a ordem convencional, criando um novo conhecimento. A informação é o fio e a Cultura, o tecido.” (MILANESI, 1997)

Em resumo, Milanesi afirmava que o centro cultural era composto por três elementos essenciais:

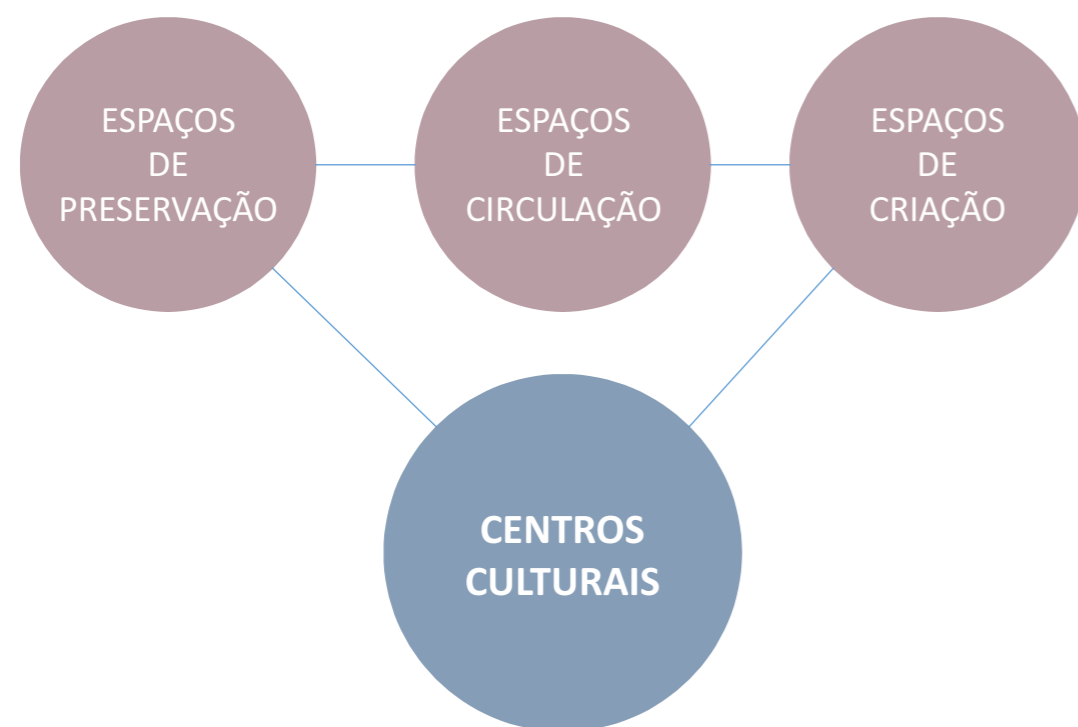


Figura 2: Elementos para elaboração de um centro cultural  
Fonte: Gráfico Autoral 2020

### FRANCISCO DE GRACIA

Francisco de Gracia (1992) em seu livro “Construir en lo contruido” apresenta níveis de intervenção em edificações pré existentes, onde mostra que a modificação circunscrita é aquela que inclui o relacionamento mais imediato com o elemento.

“É, portanto, sobre a manipulação do objeto e como a intervenção interage em maior ou menor grau, embora você possa entender as escalas da restauração ao aumento, mas sempre focando em como o valor é dado ao objeto arquitetônico por meio da intervenção. Por outro lado, a modificação pode ser malsucedida se não permitir a expressão da dita preexistência, portanto, a própria intervenção deve nos dizer sobre o que está sendo intervindo.

É a manipulação de um objeto que entra em regeneração, cresce ou é modificado; ser capaz de cobrir um amplo espectro de possibilidades (...). Casos de reconstrução mimética de edifícios destruídos incidentalmente também podem ser considerados aqui. A intervenção fica limitada ao edifício como uma realidade individual, tratando-se de uma atuação que pode ir desde uma restauração até a ampliação moderada, passando por uma transformação de estrutura interna.”<sup>3</sup>

Alguns parágrafos do livro que indicam a modificação circunscrita e suas particularidades:

23.- O primeiro dos instrumentos de projeto que pode ser considerado é o nível de intervenção. A primeira delas é a modificação circunscrita, limitada ao edifício como realidade individual, aceitando limites volumétricos, e seu espectro de intervenção varia de restauração para aumento moderado. (Pág. 189)

24.- Deve-se considerar que a nova contribuição formal, isto é, a intervenção, permanecerá integrado na forma original, ou pelo menos, apresentará um caráter subsidiário e seu impacto no meio ambiente será leve. (Pág. 190)

25.- Nos casos em que são realizadas intervenções com esse nível de intervenção, é vital. É importante deixar o edifício falar, porque a linguagem da pré-existência continuará sendo predominante. (Pág. 190)

26.- A intervenção visa recuperar a gravidez perdida no edifício. Em outras palavras, a nova arquitetura busca renovar a capacidade do antigo prédio, captar a atenção do observador. (Pág. 191)

<sup>3</sup> Dados extraídos de: “Construir en lo contruido” DE GRACIA, Francisco - 1992

27.- A presença formal de qualquer intervenção dessa natureza é absorvida pelo volume do edifício preexistente, que sempre prevalece sobre ele. \* (pág. 191)

28.- Dentro de toda a gama de possíveis modificações circunscritas a um projeto, existem várias estratégias específicas que o autor destaca e chama: complementação contrastante, que consiste em um confronto matizado entre estruturas formais.

(Pág. 196-197) Mimese externa, que supõe a aceitação e caracterização figurativa do projeto original, resultando em extensões moderadas ou ocultas.

(Pág. 198-199) operações inclusivas, que implicam uma atitude de design em que a presença externa do edifício e a intervenção é restrita ao seu interior.

(Pág. 199) intervenções em espaços abertos, geralmente em espaços vazios caracterização tipológica (pátios, currais ou recintos abertos), que geralmente eles resultam em ampliações do próprio edifício sem alterar a imagem externa.

## 2.2 INTERVENÇÃO EM PREEEXISTÊNCIA

O interesse em conservar e modernizar edifícios já existentes é antigo. Infelizmente, nos últimos anos, algumas intervenções sobre o patrimônio são realizadas tomando o objeto a ser conservado como “obra aberta”, ou seja, sem tratá-lo como unidade ou complexo artístico de um passado que permanece no presente. Isso acarreta a perda de características essenciais de interesse para o estudo e conservação de determinada obra ou conjunto arquitetônico, descaracterizando-o.

Logo, a intervenção sobre as preexistências não é de total liberdade à intervenção do sujeito projetista. Porém, não se deve excluir da intervenção crítica os aspectos criativos, de forma a relacionar o preexistente ao novo. Assim, a conservação deve buscar a autenticidade documental do monumento, a diferenciação dos acréscimos produzidos em diferentes tempos, a diferenciação dos materiais e das técnicas usadas. O novo deve prezar por uma qualidade formal, sem omitir o preexistente, relacionando-os.

Entre outros aspectos, a intervenção sobre as preexistências não se justifica por si mesma, devendo remeter como demanda da própria obra e estar ancorada a uma teoria.

No Brasil o decreto de lei n. 25, promulgado em 30 de Novembro de 1937, organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Além desse decreto, a Carta de Restauração de 1972 apontou para a preservação do patrimônio.

Tal legislação e fundamentos teóricos desafiam os arquitetos a buscarem soluções e materiais que não só se difiram daquele usado na obra original como respeitem o já existente e sejam compatíveis com o uso conferido à edificação.

Para o arquiteto e professor italiano Marcello Balzani (2011), o uso de materiais contemporâneos em obras de interesse histórico não só valoriza como atrai a atenção e causa o debate em relação à preservação destas edificações.

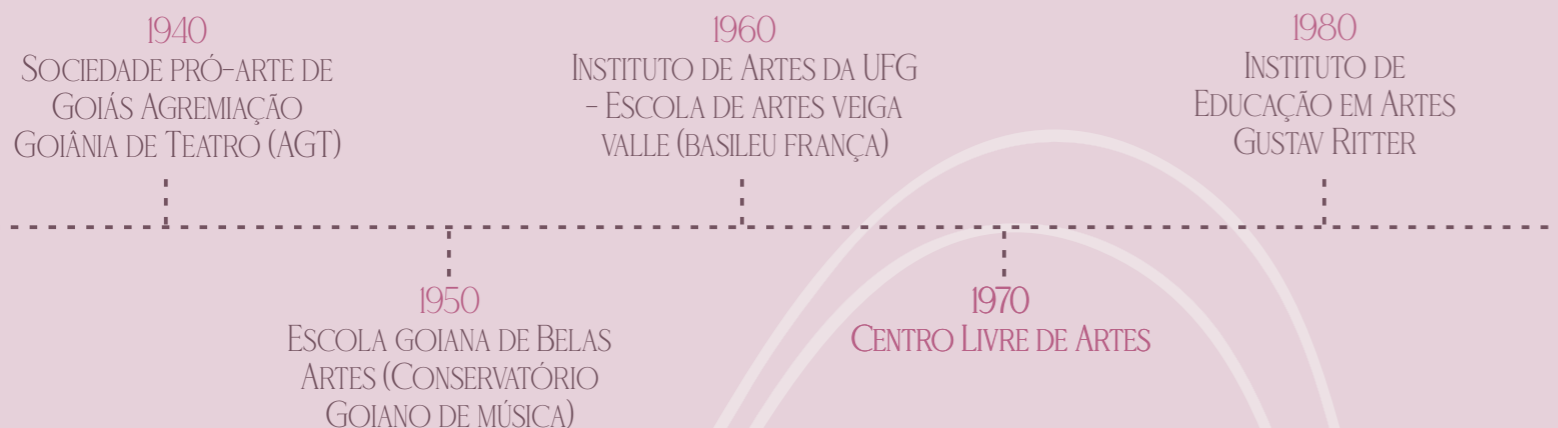
Para alguns a presença do antigo incomoda e é visto como empecilho para o desenvolvimento da cidade. Porém, a intervenção contemporânea pode vir a atrair e despertar o interesse pelo antigo, seja pelo uso ou pela estética, daqueles que antes não apoiavam a preservação do patrimônio.

Assim, compreende-se que intervir em preexistências não só é um ato realizado desde os tempos remotos, mas também, é uma ação fundamental para que o antigo perdure e permita a construção da história das civilizações, como registro de suas existências e feitorias, como herança cultural, como conhecimento e reconhecimento. Preservar obras humanas de outros tempos assegura, responde, mostra de onde veio o homem, quem é e porque é.

### 3. TEMA

#### REQUALIFICAÇÃO DO CLA E DO MAG NO BOSQUE DOS BURITIS

Para entender melhor a educação artística em Goiânia, é necessário conhecer seu histórico fazendo um breve levantamento das principais escolas culturais em Goiânia desde a década de 40.



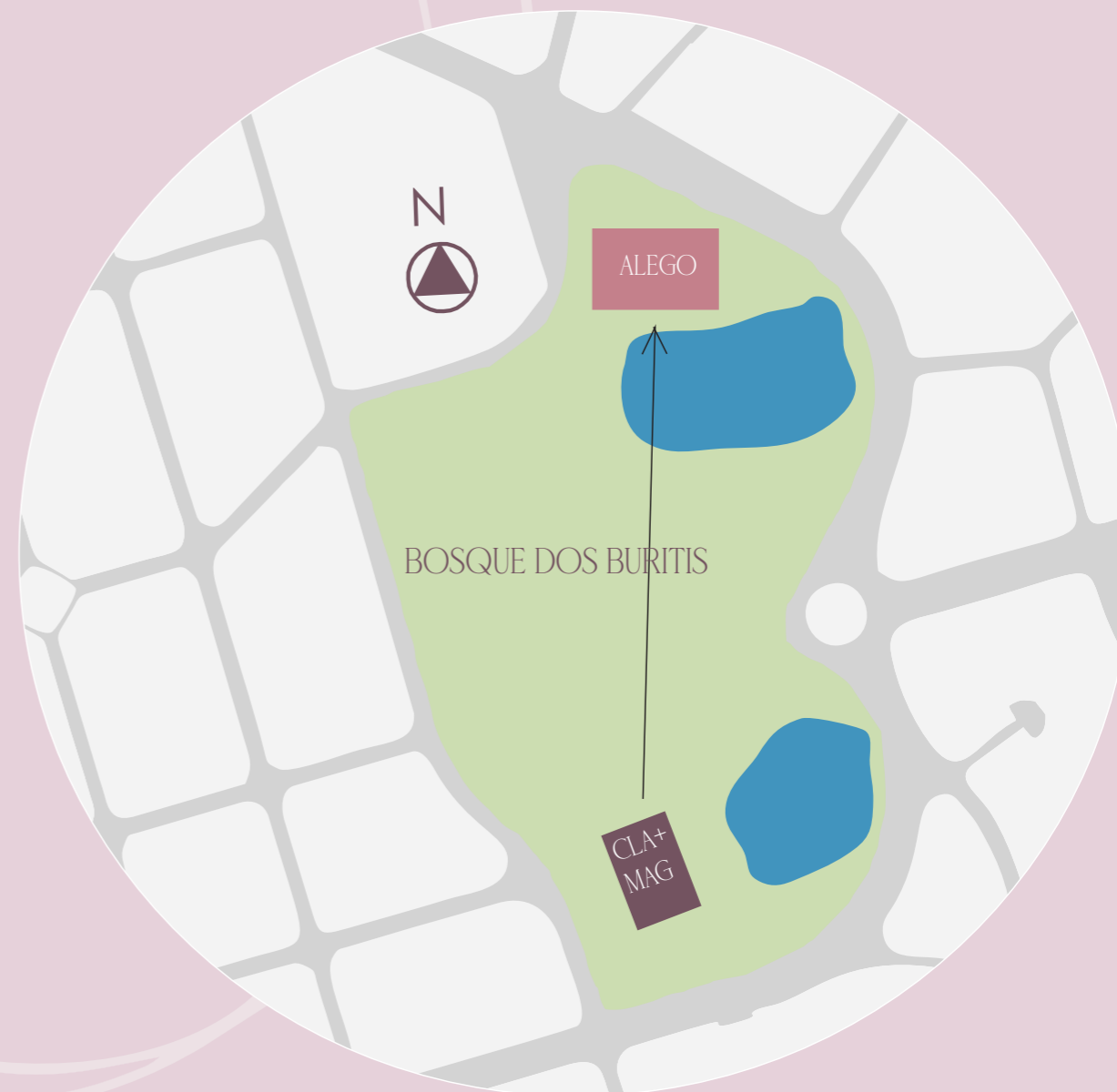
O Centro Livre das Artes é uma instituição de ensino vinculada à Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia (Secult) que surgiu em 1975 com o intuito de atender a população goianiense no campo artístico, através de cursos de artes plásticas, música, teatro e dança.

O Museu de Arte de Goiânia funciona a serviço da sociedade, é aberto ao público, detém o objetivo de fomentar a pesquisa, preservação e exibição de acervo museológico, além de incentivar a produção artística local.

Trata-se de uma Intervenção em Pré Existência onde a proposta consiste na saída do Centro Livre de Artes e Museu de Artes de Goiânia do interior do Bosque dos Buritis para a ocupação do edifício onde hoje é a Assembleia Legislativa de Goiás, que possui uma proposta projetual já em construção de nova sede fixa no Park Lozandes.

A proposta possui como principais diretrizes proporcionar uma escola estrutura mais adequada aos alunos e visitantes, que possa atender a demanda reprimida, proporcionando um espaço inspirador e atrativo para a população de todas as faixas etárias, principalmente jovens e adolescentes, ampliar o programa por meio novas atividades e por fim trazer novos usos para a área do bosque ocupada pelo atual CLA e MAG, tais quais aulas de Floricultura e Paisagismo, um Orquidário, Estufa Completa e Associações de apoio ao Bosque.

A seguir, um breve esquema em forma de mapa representando a proposta projetual em questão:



#### LEGENDA

- ALEGO
- CLA+MAG

Goiânia hoje conta com espaços para expressões culturais nas mais diversas áreas. Dentre esses espaços estão: Teatro Rio Vermelho, Teatro Goiânia, Vila Cultural Cora Coralina, Museu Pedro Ludovico, Museu da Imagem e do Som, Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, Beco da Codorna, Museu de Arte de Goiânia, Museu de Arte Contemporânea dentre outros.

As instituições públicas que oferecem cursos nas áreas das artes são o Instituto de Educação em Artes Gustav Ritter, Centro de Educação Profissional Basileu França, Centro Cultural da UFG, Teatro Sesi e o Centro Livre de Artes, objeto de estudo deste trabalho.

# 3.1 HISTÓRICO

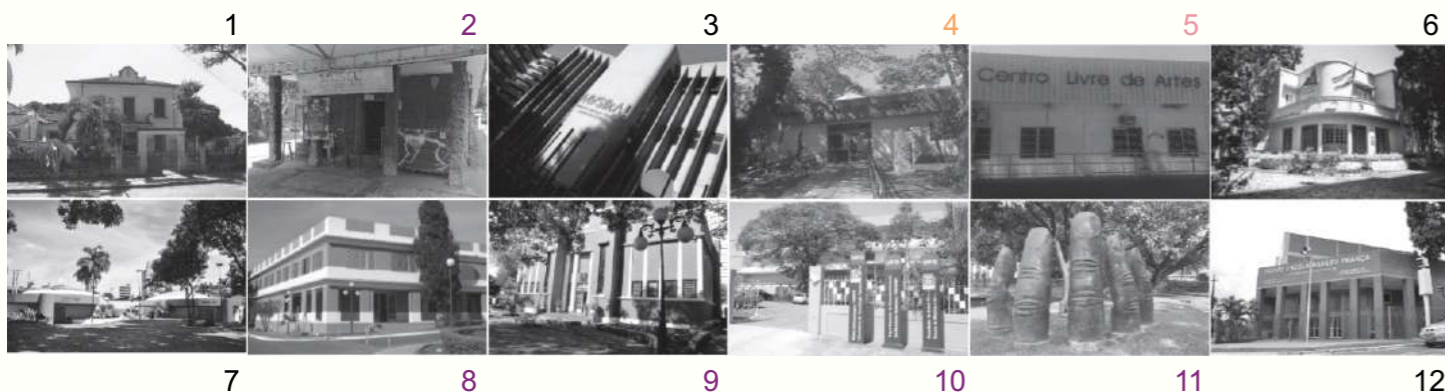
## CENTRO LIVRE DE ARTES

A seguir, um mapa situando os principais Centros Culturais e Museus de Arte na cidade de Goiânia



- 1 - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EM ARTES PROF. GUSTAV RITTER
- 2 - MUSEU DE ZOOLOGIA PROFESSOR HIDASI
- 3 - MVSICA CENTRO DE ESTUDOS
- 4 - MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA (MAG)
- 5 - CENTRO LIVRE DE ARTES (CIA)
- 6 - MUSEU PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA

- 7 - CENTRO CULTURA MARTIM CERERÊ
- 8 - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS)
- 9 - MUSEU ZOROASTRO ARTIAGA
- 10 - MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG
- 11 - MUSEU ABERTO DE ESCULTURAS
- 12 - TEATRO ESCOLA BASILEU FRANÇA



O Centro Livre das Artes é uma escola de artes, que oferece diversos cursos para a população em geral. É uma unidade da Secretaria Municipal de Goiânia (Secult) e surgiu em 1975, pelos esforços do professor e coordenador de Moral e Cívica da Secretaria Municipal de Goiânia, Osmar Siqueira, que detectou a ausência e necessidade de ampliação do conhecimento musical.

Inicialmente uma escola de música foi inaugurada em 4 de setembro de 1975 com o nome de “Escola Municipal de Música José Ricardo de Castro”, nessa época funcionava provisoriamente no Setor Coimbra, no Colégio São Domingos.

A regulamentação da escola aconteceu em 28 de março de 1977, pela lei 5.377, logo após a transferência da unidade para a Praça Universitária, onde funciona atualmente a Biblioteca Pública Municipal “Marieta Telles Machado”. Com uma melhor estrutura física, a estrutura educacional foi melhorada, novos funcionários foram contratados e em 18 de outubro de 1977 a escola foi reinaugurada neste mesmo local.



Figura 5: Colégio São Domingos  
Fonte: <http://www.colegiosaodomingos.com.br/>



Figura 6: Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles Machado  
Fonte: Imagem Autoral 2020

Em 1979 a escola ampliou o atendimento para os três turnos e o espaço físico já não comportava a quantidade de pessoas atendidas, além disso, nessa época ocorreram mudanças políticas em nível municipal, esses fatores culminaram no fechamento da Escola Municipal de Música José Ricardo de Castro.

Em 1979, foi contratado o arquiteto Fernando Chacel, com o objetivo de recuperar o Bosque dos Buritis e introduzir atividades culturais em seu espaço através da Casa da Cultura, também não executada.

Na década de 1990 foram tomadas novas medidas de recuperação, o edifício da COMRUG existente foi demolido e o prédio da Superintendência de Pavimentação e Obras da Capital (PAVICAP) foi desocupado. Este último edifício foi construído para o funcionamento do Hospital dos Funcionários, que não foi implantado, logo após ser desocupado pelo PAVICAP, o Museu de Arte de Goiânia (MAG) foi transferido para o local, assim como o Centro Livre de Artes (CLA), os quais funcionam até os dias atuais.



Em 1981 portanto com novos projetos culturais da assessora especial da cultura da prefeitura de Goiânia, Yara Moreyra, a escola passou a funcionar no Bosque dos Buritis, no prédio do Museu de Arte de Goiânia. A escola funcionava de maneira integrada ao museu com as oficinas de artes plásticas, dança e música em caráter experimental.

A escola passou a ser chamada de Centro Livre de Artes em 1986, mas não oficialmente. Em 15 de setembro de 1988, esta se desvinculou do Museu de Arte de Goiânia e teve o nome oficializado, o qual perdura até os dias atuais. Nesse mesmo ano, os setores de dança, artes plásticas, teatro e oficina integrada foram acrescentados, O Centro Livre de Artes estava consolidado.

Em entrevista realizada em fevereiro de 2020 com o coordenador do núcleo de Artes Visuais, José Carlos Nogueira, foram coletados alguns dados sobre o funcionamento da escola e o prédio em que funciona, além de serem relatados problemas com infraestrutura, como salas pequenas e problema de segurança nos ateliês abertos para a parte externa do bosque.

O prédio onde funciona hoje o Centro Livre de Artes foi construído para o funcionamento do Hospital dos Funcionários, porém esse uso não aconteceu e foi adaptado para a escola e museu. Nos dias atuais, a escola conta com 98 funcionários e atende 1269 alunos, mas a procura por vagas é maior que as oferecidas, ainda assim não existem planos de expansão da escola.



Figura 7: Fachada lateral do atual Centro Livre de Artes  
Fonte: Google Imagens 2020

O prédio situa-se no Bosque dos Buritis, uma área tombada pelo Decreto n.º 2.109, de 13 de setembro de 1994, que efetiva o tombamento do Bosque dos Buritis, uma reserva administrada pela AMMA, que compreende atualmente, uma área de 124.800m<sup>2</sup>, das quais 72.067m<sup>2</sup> compreende a área efetiva do bosque.

Atílio Corrêa Lima previu o Bosque dos Buritis no plano diretor original de Goiânia (1933-1935), aprovado no Decreto Lei N° 90-A, de 30 de julho de 1938. Influenciado pelo conceito de cidade-jardim, de Howard, foram pontuados os parques, com o objetivo da recreação, do refúgio e embelezamento da cidade.

## MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA



Figura 08: Fachada principal Museu de Artes de Goiânia  
Fonte: Imagem Autoral 2019

O Museu de Arte de Goiânia compartilha o mesmo prédio com o Centro Livre de Artes, é uma instituição que busca a formação, preservação e exibição de um acervo composto por obras de artes e incentiva a produção cultural regional, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e aberto ao público.

Foi fundado através dos esforços do artista plástico Amaury Menezes, e os dados aqui apresentados, são frutos de entrevista com o artista, que na época, era diretor do Departamento de Cultura, Turismo e Educação do município, o qual tinha sob sua administração a biblioteca pública, uma banda de música e o museu não existia.

O museu surgiu de doações de artistas locais, solicitadas por Amaury, prontamente atendidas, iniciando seu acervo. Em 1954 houve o Congresso de Intelectuais em Goiânia, segundo o artista, o movimento cultural mais importante de Goiás, que apesar de pouca repercussão impulsionou a criação do museu.

## 3.2 FUNCIONAMENTO

### CENTRO LIVRE DE ARTES

O Museu de Arte de Goiânia foi inaugurado em 20 de outubro de 1970, também na Praça Universitária, no mesmo prédio que o Centro Livre de Artes. Amaury também buscou o aumento do acervo de livros da biblioteca, que era muito precário na época, além de providenciar espaço na cidade para a apresentação da banda, que apenas fazia ensaios até então.

O artista plástico, fundador e antigo diretor do museu faz uma crítica à falta da exposição do acervo do museu, contando apenas com eventos temporários e não priorizando seus objetos artísticos. Considera importante a construção de um prédio especificamente preparado para ser um museu. Amaury Menezes também foi professor da Escola de Belas Artes que se tornou Escola de Artes e Arquitetura da PUC Goiás.



Figura 09: Sala de exposição Museu de Artes de Goiânia  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 10: Sala de exposição Museu de Artes de Goiânia  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 11: Sala de exposição Museu de Artes de Goiânia  
Fonte: Imagem Autoral 2019

O Centro Livre das Artes, atualmente, oferece cursos em artes cênicas, dança, yoga, teatro, capoeira, oficina integrada (vivenciando música, artes cênicas, artes plásticas e oficina integrada), artes visuais, atividade sensorial para melhor idade, música, desenho experimental, desenho de figura humana, desenho de observação, pintura acrílica e óleo, desenho e história da moda, scrapbook, modelagem em argila, caixas decoradas no artesanato, musicalização (para escolher o instrumento a ser aprendido: violão, teclado, canto, violino, dentre outros), oficina de canto popular, arte terapia, dançar circular (para professores e artistas). Conta com a galeria corredor – exposição dos trabalhos dos alunos nos corredores.

A unidade é um local democrático, que recebe pessoas de todas as idades, classes sociais e regiões. É acessível a toda população, a taxa simbólica cobrada é de R\$ 75,00 por semestre, em alguns casos consegue-se a isenção desta. Possui importância também na inclusão com alunos especiais e melhor idade, com atividades terapêuticas destinadas a eles.

Através de entrevistas, pesquisas e análises locais, foram identificados certos pontos que atrapalham ou deixam a desejar, a qualidade do edifício. O prédio em si é pequeno para abrigar ambos programas, assim como as salas de aulas do CLA, que segundo a professora de pintura experimental Surama, ficam lotadas, além das estruturas que não comportam certas atividades.

As salas costumam ter mais ou menos 15 alunos, que precisam de espaço e conforto. O CLA tem capacidade para receber entorno de 1000 alunos, e atualmente atendem mais de 2.000. Isso porque o Centro tem uma procura muito grande, por ser mais acessível a população, muitas vezes alunos ficam sem suas vagas desejadas. Percebe-se então, que a demanda é grande e são necessários espaços maiores para comportar todos os alunos.

Quanto aos horários de funcionamento, para atender a demanda é necessário que tenham as aulas noturnas, porém a falta de segurança durante esse turno é grande. Faltam espaços importantes para uma escola de artes, como por exemplo: auditórios, teatro, e área de exposições dos projetos dos alunos, que atualmente possui, mas está limitado a um pequeno corredor, sem espaço e estrutura para abrigar as obras.

A seguir, uma sequência de imagens mostrando toda a estrutura precária do edifício atual do CLA.



Figura 12: Corredor dos ateliês do Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 13: Sala multiuso Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 14: Ateliê Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 15: Ateliê Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 16: Ateliê Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 17: Cozinha Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 18: Biblioteca Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019



Figura 19: Coordenação Centro Livre de Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2019

O Centro Livre de Artes e o Museu de Arte de Goiânia compõem a edificação em questão, com um total de 1618m<sup>2</sup>. Possuem acessos isolados e ambas instituições funcionam separadamente.

O edifício está localizado no nível da rua, mas o Centro Livre de Artes possui também ateliês em um nível inferior, no nível do bosque, com acesso direto às salas em questão. Há uma escada de acesso no interior do edifício interligando um nível a outro, porém está isolada e o acesso para alunos, professores e pais é feito externamente.

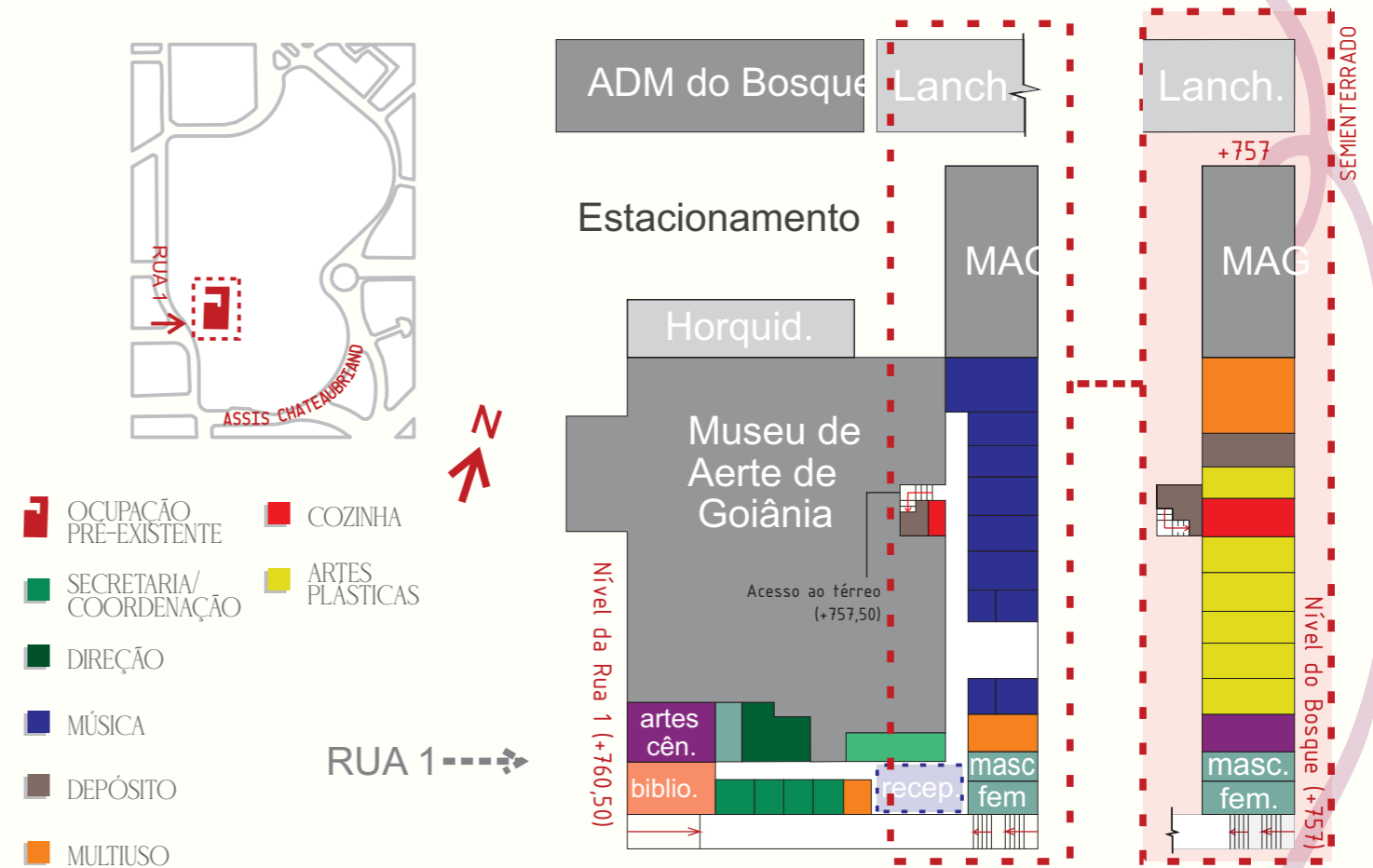


Figura 20: Disposição dos ambientes do CLA e MAG  
Fonte: Funcionograma de autoridade de Gabriel Neves (aluno TCC2 – PUC Goiás)

EDIFICAÇÃO	ÁREA	CARGO	QUANTIDADE	CATEGORIA	QUANTIDADE
CLA	973,78m <sup>2</sup>	PROFESSOR(A)	87	ARTES PLÁSTICAS	668
CLA+MAG	1662,82m <sup>2</sup>	DIREÇÃO	02	MÚSICA	509
COMPLEXO	1857,37m <sup>2</sup>	COORDENAÇÃO	04	ARTES CÊNICAS	517
(CLA, MAG, Orquidário, ADM Bosque, Lanchonete)		SECRETARIA	04	OFICINAS INTEGRADAS	219
		TOTAL	97 FUNCIONÁRIOS	TOTAL	2.014 ALUNOS

Figura 21: Área, Quantidade de Alunos e Funcionários do CLA  
Fonte: Gráfico Autoral

### Centro Livre de Artes

Hall  
 Coordenação  
 Direção  
 Secretaria  
 Digitação  
 Recepção  
 Sala cirine  
 2 Salas de divisão de apoio  
 2 Sanitários feminino e masculino  
 8 Salas de música  
 2 Salas Multiuso  
 3 Studios individuais  
 5 Atélie  
 Cozinha  
 Acervo

### Museu de Arte de Goiânia

Recepção  
 2 Salas de exposição  
 Reserva técnica  
 Sanitários  
 Área de serviços  
 Café/copa/dispensa  
 Administração  
 Direção  
 Atendimento  
 Restauração  
 Artes gráficas

As atividades desenvolvidas e horário de funcionamento no CLA atualmente são:

SETOR	MÚSICA	OFICINA
ATIVIDADE	Vivência Musical	Leitura Musical Violoncelo
	Iniciação Musical	Coro Cênico Grupo de Percussão
	Musicalização I	Canto Popular
	Musicalização II	Música
	Musicalização III	Acordeon
	Harmonia I	Violino/ Saxofone
	Harmonia II	Cavaquinho/ Bandolin
	Coral Raio de Sol	Ukulele

SETOR	ARTES PLÁSTICAS	
ATIVIDADE	Fundamentos da Pintura I	Pintura em Tela
	Fundamentos da Pintura II	Desenho de Retrato - Pastel
	Desenho de Observação I	Desenho de Figura Humana
	Desenho de Observação II	Pintura Experimental e Naturalista
	Atelier de Pintura	História da Arte Brasileira
	Atelier de Desenho	Desenho de História da Moda
	Atelier de Gravura	Consultoria de Imagem
	Desenho e Pintura sobre Papel	Desenho Livre - Lápis de Cor e Pastel
Modelagem em Argila	História em Quadrinhos - Mangá	

SETOR	ARTES CÊNICAS	
ATIVIDADE	Ballet Clássico - 6 a 7 anos	Capoeira Angola
	Ballet Clássico (iniciados) - 8 a 10 anos	Capoeira Angola (infanto-juvenil)
	Ballet Clássico (adulto intermediário)	Danças Populares Afro-brasileiras
	Ballet Clássico (adulto iniciados)	Dança de Salão
	Yoga para Crianças	Teatro
	Yoga para Adolescentes	Jazz Adulto
	Yoga para Adultos	Treino de Breaking
	Condicionamento para Bailarinos	Street Dance
	Ritmo, Alongamento e Relaxamento	Dança Circular Sagrada

SETOR	OFICINA INTEGRADA
ATIVIDADE	OFICINAS COM MAIS DE UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA PARA CRIANÇAS DE 5 ANOS; 6 ANOS; 7 A 10 ANOS. E PARA ADULTOS A PARTIR DE 50 ANOS: Som, Cor Movimento, e Sensorial
	OFICINA DE ARTES VISUAIS PARA CRIANÇA: Desenho e Pintura Pintura em Papel e Tela História em Quadrinhos - Mangá

Figura 22: Atividades Disponibilizadas no CLA  
 Fonte: Gráfico de autoridade de Gabriel Neves (aluno TCC2 – PUC Goiás)

DIA	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL
SEGUNDA	201	153	60	414
TERÇA	208	255	36	499
QUARTA	207	199	60	466
QUINTA	213	212	25	450
SEXTA	136	49	-	185

Figura 23: Horários das atividades no CLA  
 Fonte: Gráfico de autoridade de Gabriel Neves (aluno TCC2 – PUC Goiás)

## MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA

O Museu apresenta somente duas salas de exposição, e espaços inadequados para reserva dos acervos, pelo fato de ser um único lugar e pequeno sem possuir equipamentos necessários para o cuidado e a manutenção que requerem.

Aparte do prédio destinada ao Museu é bem pequena, e deveria ter uma importância maior, já que é a partir dele que o passado vai estar presente para os goianos, o museu é o instrumento que vai transmitir a memória, ele vai ser o fio condutor entre presente, passado e futuro.

O museu costuma receber em torno de 50.000 visitantes por ano, e deveria possuir instalações com conforto e atratividades para recebe-los. Mais ambientes de estar e convívio são necessários, assim como mais espaços de exposições, tanto temporárias como permanente, além de auditório, espaços de apoio e administração.



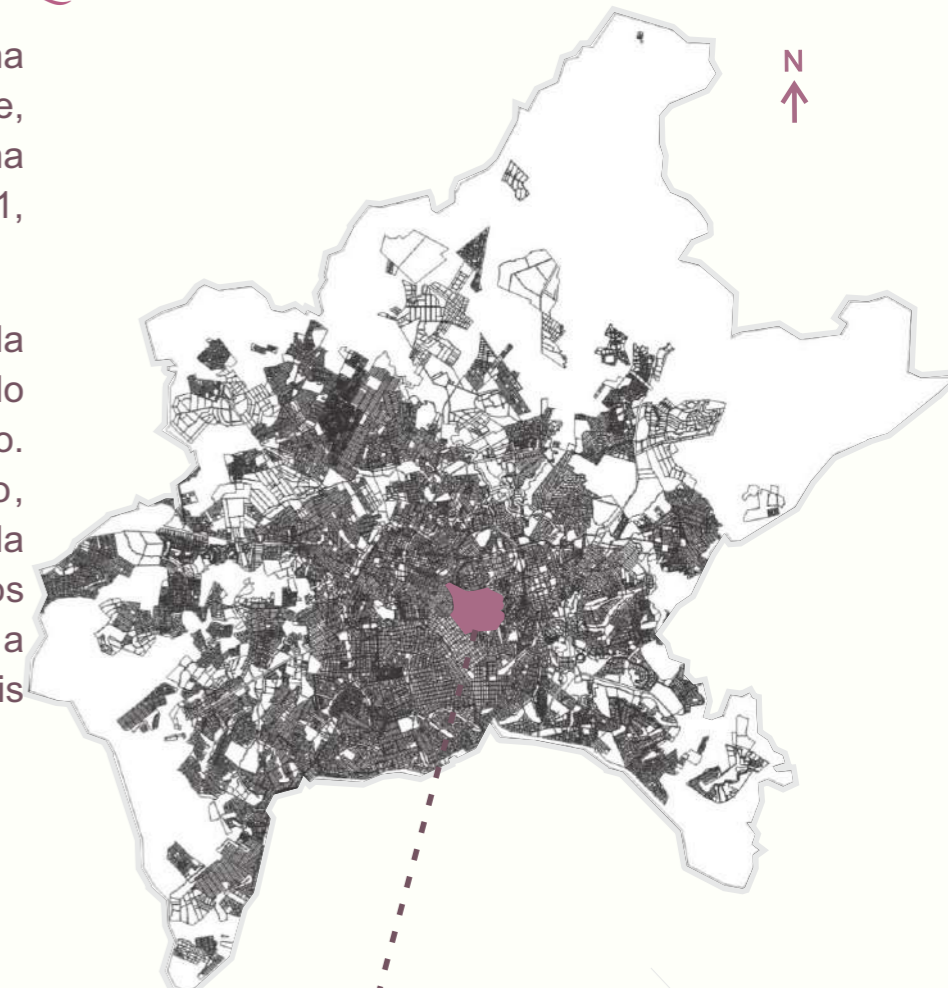
Figuras 24 e 25: Sala de exposição Museu de Artes de Goiânia  
Fonte: Imagens Autorais 2019

## 4. LUGAR

### BOSQUE DOS BURITIS

O edifício está localizado na cidade de Goiânia, no Setor Oeste, dentro do Bosque dos Buritis, na Alameda dos Buritis, número 231, Setor Oeste.

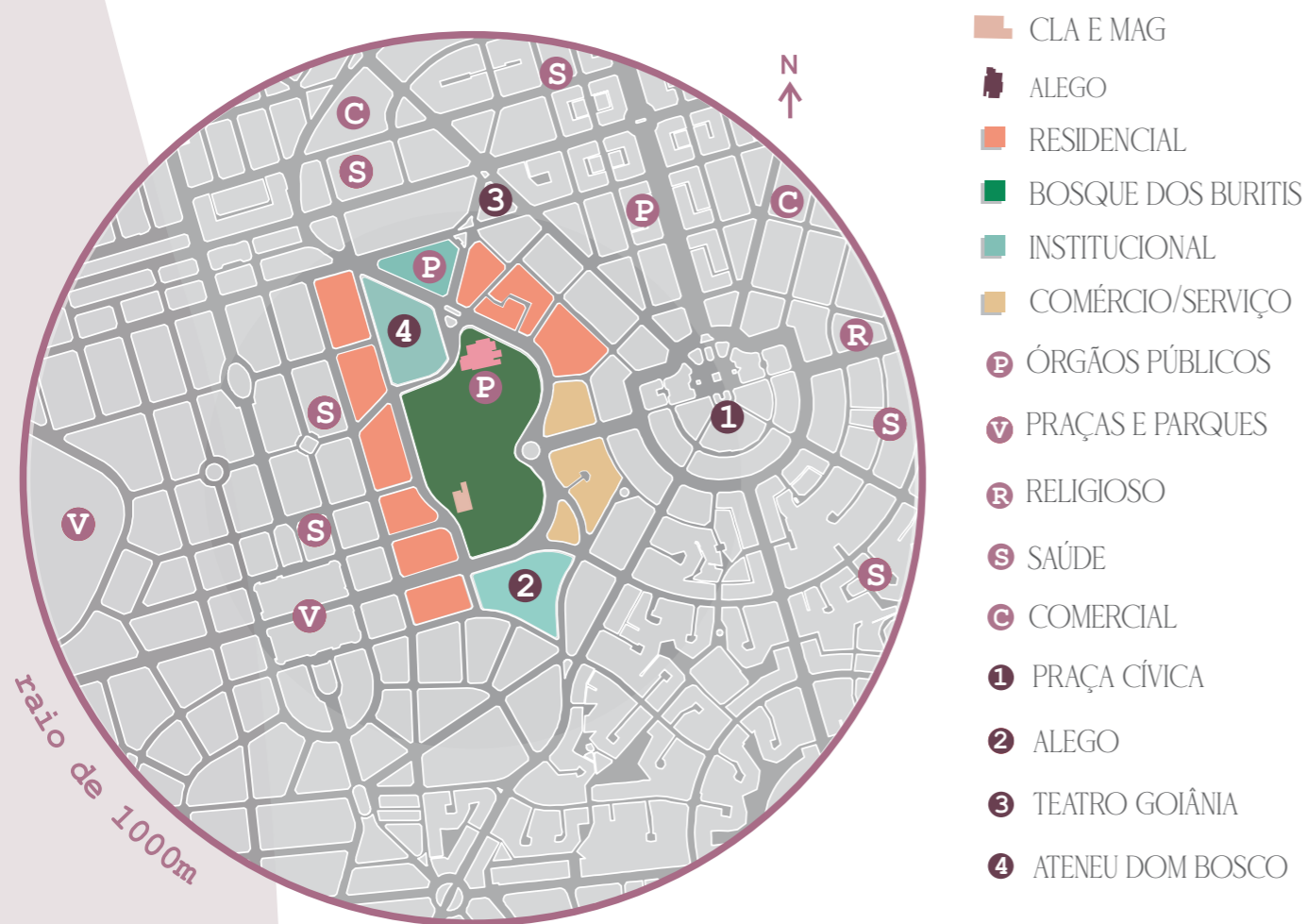
Possui fácil acesso (Alameda dos Buritis e Rua 29) e é atendido pelo sistema de transporte coletivo. É um bairro bem localizado, próximo ao centro da cidade e da Praça Cívica, cortado por eixos principais da cidade, como a Avenida Anhanguera e Av. Assis Chateaubriand.



As vias que dão acesso direto ao Bosque dos Buritis são vias locais, tais quais, Assis Chateaubriand, Alameda dos Buritis e Av. Anhanguera. Estas permitem o acesso direto às edificações e apresentam menor fluxo de trânsito. Conta também com uma via coletora, a Av. Assis Chateaubriand, que distribui o fluxo de vias de trânsito rápido.

O Bosque dos Buritis é atendido pelo transporte coletivo e também por ciclovia na extensão da Alameda dos Buritis e Av. Assis Chateaubriand, contando com um bicicletário da Prefeitura de Goiânia.

As linhas 003, 023, 027, 029, 169, 187, 400, 401 e 909 atendem a região, com pontos localizados na Av. Assis Chateaubriand.



O Bosque conta com importantes equipamentos públicos, comerciais, institucionais, religiosos e saúde em seu entorno. É importante destacar sua proximidade com a Praça Cívica, Teatro Goiânia e o colégio Ateneu Dom Bosco.

As quadras imediatas ao Bosque dos Buritis possuem como uso predominante o Residencial, com destaque aos habitacionais coletivos verticais. Além da proximidade com o Centro Administrativo, o raio de mil metros a partir do CLA revela outros importantes equipamentos urbanos mostrados no mapa acima.

Quanto aos aspectos físicos, a topografia se apresenta como foi modificada na construção da cidade em toda extensão do bosque, tendo um terreno com caimento de apenas 1 metro no local onde o edifício está implantado.

Os estudos de insolação permitem a visualização de quais fachadas recebem menor e maior insolação durante o dia, influenciando na decisão da setorização dos ambientes e levando a análises de soluções de fechamento ideal nas áreas que recebem maior iluminação, permitindo assim, melhor aproveitamento desse recurso natural no partido arquitetônico.

Pode se, portanto, concluir que o terreno é bastante arejado devido aos lagos e vegetação no seu entorno e à implantação em relação ao nascer e por do sol.

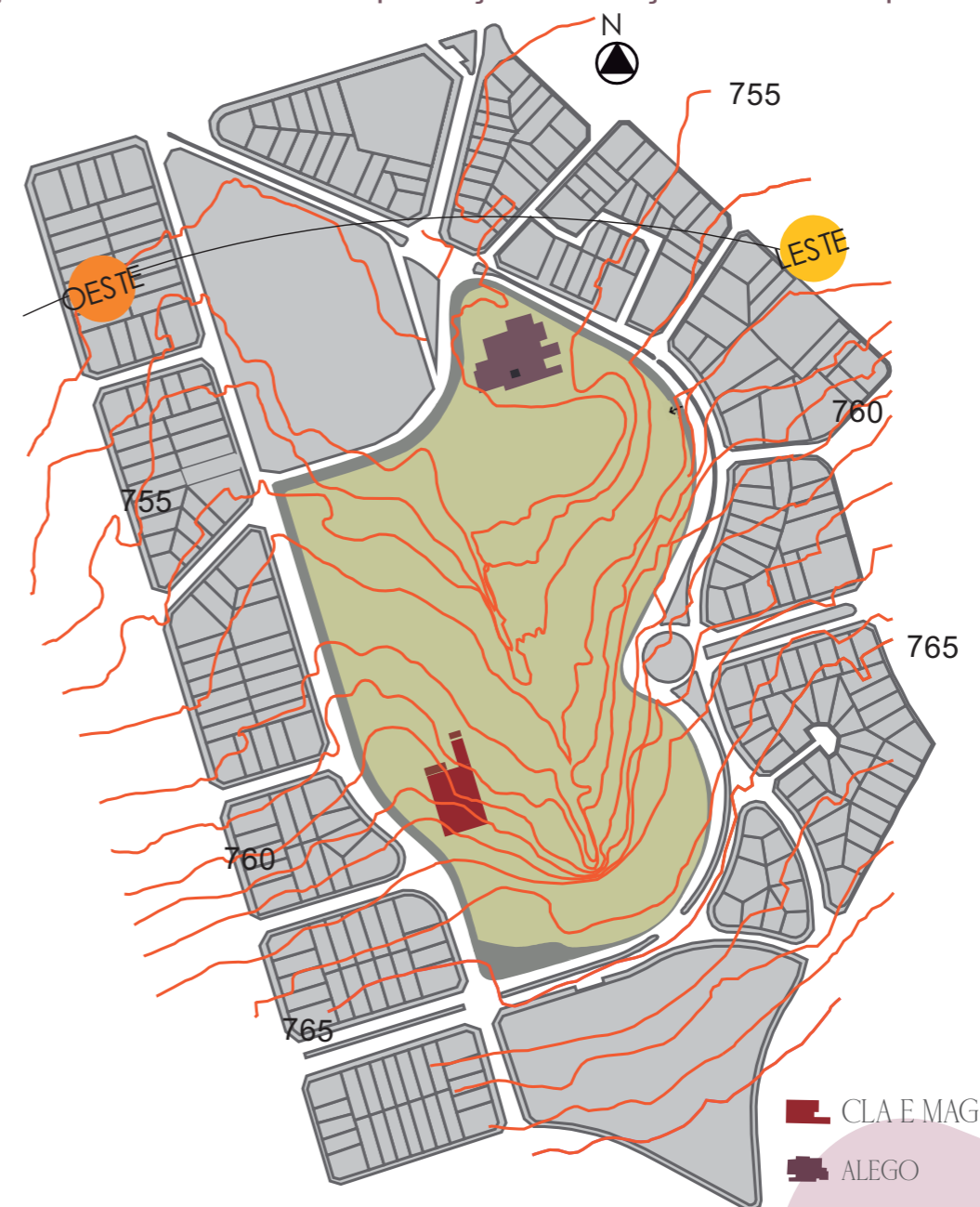


Figura 26: Mapa de topografia e insolação  
Fonte: Mapa Autoral

## 4.2 ALEGO

### HISTÓRICO

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás nem sempre esteve implantada no seu local atual. Inicialmente tem sua primeira sede em 1947 no prédio do atual Museu Zoroastro Artiaga, na Praça Cívica, mas o edifício não tinha condições de receber tal uso, por falta de espaço e regimento interno.

Em 1946, a Assembleia ganha um novo endereço na Av. Goiás, quase em frente ao Grande Hotel.

Março de 1962, passa a ter sua sede no Bosque dos Buritis, no Palácio Alfredo Nasser, considerado um ícone da arquitetura moderna em Goiânia, concebido pelos arquitetos Eurico Calixto de Godoi e Elder Rocha Lima entre os setores Central e Oeste.

Finalmente, em 2001, idealizado por Sebastião Tejota, a ALEGO ganha um projeto para sua sede definitiva, que encontra-se em execução atualmente, no Park Lozandes.



1937

Figura 27: Fachada Museu Zoroastro Artiaga  
Fonte: Google Imagens



1946

Figura 28: Av Goiás  
Fonte: Google Maps



1962

Figura 29: Fachada ALEGO  
Fonte: Google Imagens



1993

Figura 30: Projeto Nova Sede ALEGO  
Fonte: <https://sede-alego.al.go.leg.br/>

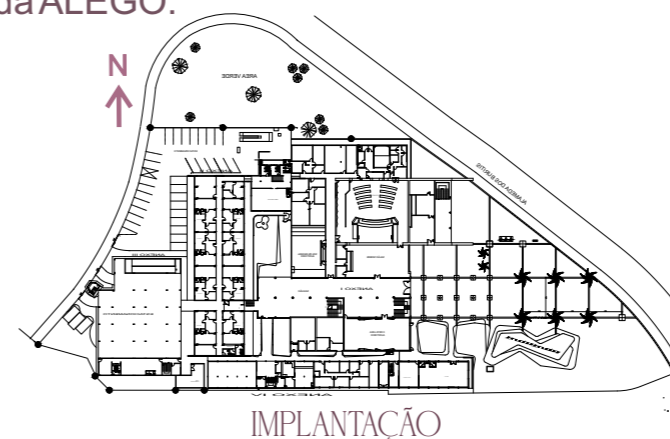
### HOJE

Atualmente, o edifício da ALEGO é situado na Alameda dos Buritis, número 231 no Setor Oeste. Ela conta com um terreno de aproximadamente 13.600 m<sup>2</sup> e 10.000 m<sup>2</sup> construídos. Possui um “corpo” principal, e ao longo dos anos foram instalados anexos à esse corpo, que hoje constituem o edifício.

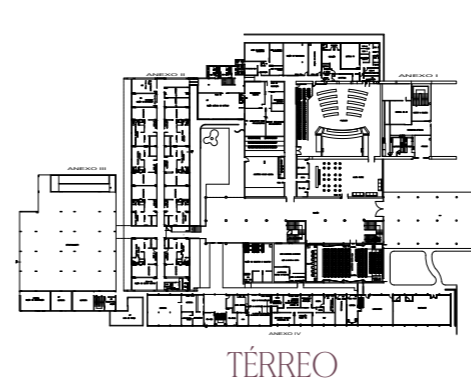


Figura 31: Foto atual ALEGO  
Fonte: Imagem Autoral 2020

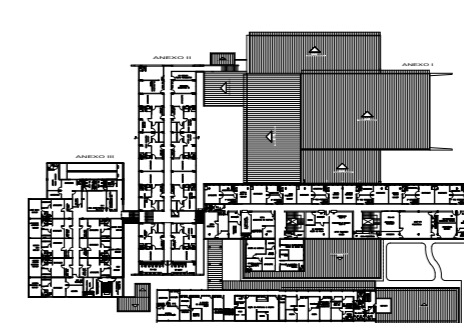
A seguir, plantas de implantação, térreo, 1 pavimento e 2 pavimento, do edifício atual da ALEGO:



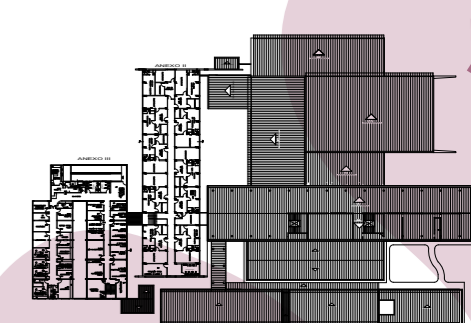
ÁREA DO TERRENO: 13546,00 m<sup>2</sup>  
ÁREA CONSTRUÍDA: 9989,80 m<sup>2</sup>



TÉRREO



1 PAVIMENTO



2 PAVIMENTO

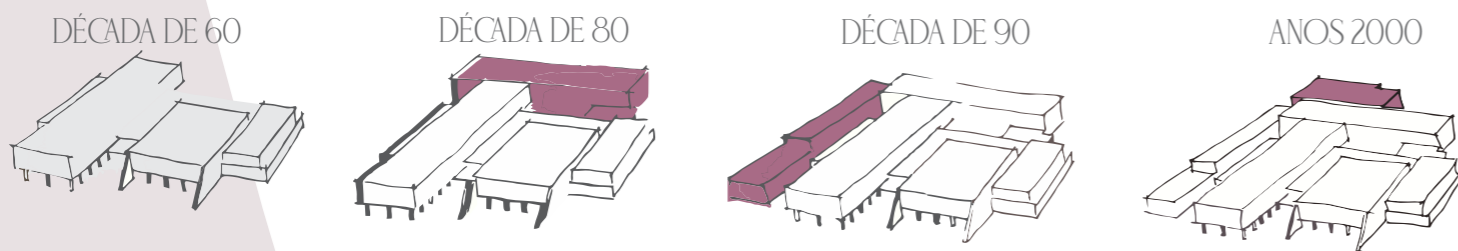
## 5. REFERENCIAIS PROJETUAIS

### PRACA DAS ARTES - SÃO PAULO

Em defesa à continuidade do edifício, é preciso destacar que o edifício é um ícone da arquitetura moderna em Goiânia. Além disso é um edifício institucional que recebe manutenção frequentemente, portanto não possui patologias graves. Possui também um bom estado arquitetônico formal que possibilita uma intervenção que pode proporcionar maior integração e ligação com o Bosque dos Buritis.

Nos rascunhos abaixo é possível perceber que apesar das modificações, suas características originais permanecem, indicando que as maiores modificações foram na parte interior do edifício. Na década de 60 o edifício estava em sua condição original. Com o passar dos anos, foram acrescentados anexos ao edifício original.

\*obs: para o desenho, o sentido do edifício foi girado



É inaceitável que um edifício tão importante para a história e arquitetura goiana, principalmente por estar localizado em um dos bairros mais antigos e importantes da cidade, seja destruído e esquecido, e é, portanto, necessário estudar a possibilidade de intervenção, a preservação e a necessidade de continuidade deste monumento simbólico, propiciando uma ligação mais significativa com o Bosque dos Buritis.

Sendo um Marco na paisagem, e um ponto de referência para o setor, a Assembleia, além de uma arquitetura significativa ainda possui um valor para a comunidade, seja afetivo, visual, ou até mesmo sentimental. Já foi sede de manifestações, de paradas e eventos.

Seu valor está na história que foi construída, na significância que tanto seu entorno, como as pessoas e a própria arquitetura acrescentaram a ela. Pensar na preservação não é ser contra o progresso, o pensamento gira na ideia de permanência, continuidade do existente.



Figura 32: Fachada Praça das Artes  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

O projeto da Praça das Artes é um complexo de edifícios do grupo Brasil Arquitetura. Surgiu com o objetivo de criar um novo espaço cultural, melhorando a interação pública entre vizinhos e promovendo a revitalização do Centro de São Paulo. Para isso, prédios antigos restaurados foram conectados arquitetonicamente com os novos edifícios. Dez prédios em São Paulo tiveram de ser desapropriados para dar lugar a este projeto.

O complexo cultural possui uma área total de 28.500m<sup>2</sup>, formando uma unidade arquitetônica dividida em três módulos que abrigam os corpos artísticos do Teatro Municipal com Orquestra, Coral da Ópera, Balé e Quarteto de Cordas da cidade de São Paulo, uma Escola de Música com Centro de Documentação integrado e um estacionamento.

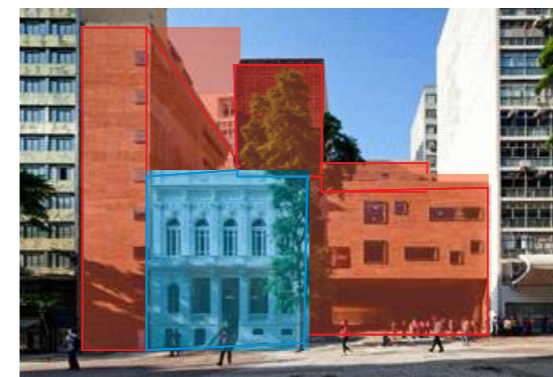


Figura 33: Estudo Praça das Artes  
Fonte: Imagem Autoral 2020

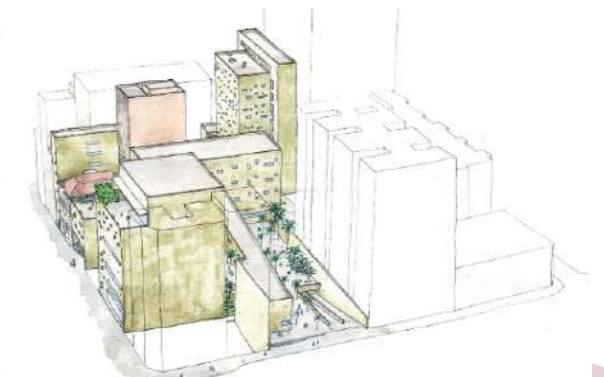


Figura 34: Praça das Artes  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

Como os edifícios são destinados a usos muito específicos de música e dança, foi necessária a utilização de tratamentos acústicos muito sofisticados além de diferentes tipos de pisos para suprir as necessidades de cada espaço.

Os volumes do complexo constituem blocos monolíticos de mesmo material, que a partir do centro do terreno se estendem em três direções, sem recuos frontais ocupando espaços ociosos da quadra e criando vazios, mantendo livre o térreo de cada volume para reforçar as conexões, como se fossem uma continuação natural das ruas, se tornando um espaço permeável.



## PARQUE IBIRAPUERA - SÃO PAULO



Figura 35: Parque Ibirapuera  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

Arquiteto: Oscar Niemeyer  
Localização: Av. Pedro Álvares Cabral - Vila Mariana, São Paulo  
Área: Mais de 1.0 m<sup>2</sup>  
Ano do projeto: 1954

Marco na cidade de São Paulo e na arquitetura moderna brasileira o Parque Ibirapuera abriga um conjunto de cinco edifícios culturais conectados por uma marquise, o projeto concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer em harmonia ao paisagismo, é considerado uma poesia na malha urbana paulistana.

Os edifícios são conectados por uma enorme marquise de forma orgânica implantados na grande área verde que permite a conexão entre diversos pontos e edifícios no extenso perímetro verde, servindo como proteção e também como ponto de encontro.

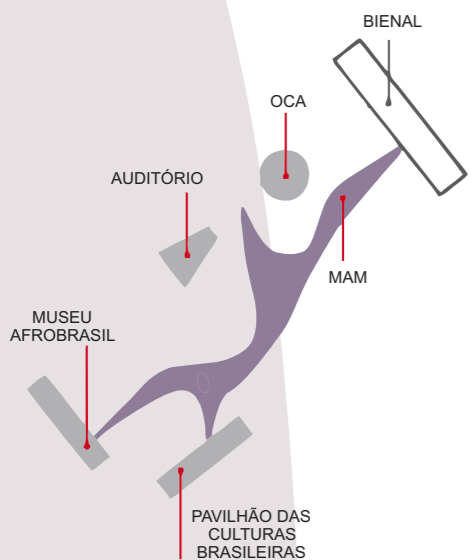


Figura 36: Esquema do Parque Ibirapuera  
Fonte: Esquema Autoral 2020

Figura 37: Palácio das Nações  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>



Figura 38: Palácio das Exposições  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>



O Palácio das Nações - atualmente nomeado como Pavilhão Manoel de Nóbrega, funciona como sede do Museu Afro Brasil, dispendo de 11 mil metros quadrados construídos, divididos em três pavimentos.

O Palácio das Exposições, batizado como Pavilhão Lucas Nogueira Garcez, e popularmente conhecido como Oca, possui planta circular erguido através de uma grande cúpula foi concebido como um fina casca em concreto armado sobre sistema de nervuras em arcos diametrais descarregando seus esforços diretamente no solo.



Figura 39: Palácio dos Estados  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

Palácio dos Estados - Abriga atualmente o Pavilhão das Culturas Brasileiras, o volume branco em concreto dispõe de um conjunto de pilares na área interna, permitindo fluidez e planta livre. Na área externa, pilares assimétricos em "V", sustentam o edifício. Os acessos aos diferentes pavimentos são feitos por largas rampas, que além de conduzir o, permitem fácil percurso das obras à montagem de exposições.



Figura 40: Palácio das Indústrias  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

Palácio das Indústrias - Atual Sede da Fundação Bienal de São Paulo. Um dos destaques do edifício é sua fluidez. Os acessos aos diferentes pavimentos acontecem por meio de duas rampas: uma externa que leva o pedestre ao terceiro piso; e uma interna com desenho especial ao pilar que a apoia. Com pés direito duplo e triplo, para abrigar as grandes exposições e instalações, os salões, com guarda-corpos serpenteados, reforçam a ideia de movimento a quem transita pelo espaço.

O auditório Oscar Niemeyer ou Auditório Ibirapuera é um trapézio branco, com um grande foyer e uma rampa que ao chegar ao ponto mais alto, o espectador chega ao nível do auditório. Ao fundo do palco, uma grande porta, pode se abrir ao gramado externo, criando uma nova perspectiva e palco, possibilitando abrigar milhares de espectadores em shows e espetáculos artísticos.



Figura 41: Auditório Oscar Niemeyer  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

Museu de Arte Moderna - Edifício instalado sobre a marquise e não solto, como os demais edifícios culturais, o museu foi pensado não como um prédio museológico integral, requerendo área técnicas e de conservação, mas como uma galeria a receber obras e instalações temporárias, por meio de programa diferenciado.



Figura 42 : Museu de Arte Contemporânea  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br>

## 6. ANTEPROJETO

### 6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES (PROPOSTO)

#### ADMINISTRATIVO

Salas de Administração do CLA e MAG  
Diretoria e Coordenação do CLA  
Sala de professores  
Sala de Reuniões  
Banheiros

#### SAGUÃO/CIRCULAÇÃO

Hall de entrada  
Balcão de informações  
Matrículas CLA  
Saguão  
Circulação  
Banheiros

#### MUSEU

Recepção  
Exposições Temporárias  
Exposições Permanentes  
Sala interativa/Midioteca  
Mini Cinema  
Copa  
Banheiros

#### SOCIAL/CULTURAL

Auditório para Teatro  
Camarim  
Sala de controle  
Lanchonete  
Banheiros

#### SERVIÇO

Sala dos Funcionários  
Reserva Técnica  
Arquivos cla  
Acervo mag  
Xérox  
Monitoramento de Dados  
Copa  
Banheiros

#### EDUCACIONAL A

Salas de Linguagem  
Vivência Musical  
Iniciação Musical  
Musicalização I, II e III  
Harmonia I e II  
Coral Raio de Sol  
Banheiros  
Leitura Musical  
Coro Cênico  
Canto Popular  
Música  
Acordeon  
Violino/Saxofone/Violoncelo  
Cavaquinho/Bandolin/Ukulele  
Grupo de Percussão

#### EDUCACIONAL B

Salas de Dança (Ballet Clássico,  
Danças populares, Dança de  
Salão, Jazz, Street Dance, Dança  
circular Sagrada)  
Condicionamento para Bailarinos  
Capoeira  
Teatro  
Salas de Artes Visuais  
Salas de Pilates e Yoga  
Pintura em Tela  
Desenho (Retrato e Figura  
Humana)  
Pintura Experimental e  
Naturalista  
História da Arte  
Moda e Consultoria de Imagem  
Desenhos I, II e Livre  
Historia em Quadrinhos – Mangá  
Pintura em Papel e Tela  
Banheiros

O programa proposto foi dividido nos setores Administrativo, Saguão/circulação, Museu, Social/Cultural, Serviço, Educacional A e Educacional B, totalizando 7.137,52m<sup>2</sup> e possui uma capacidade para 3.000 alunos estudando ao mesmo tempo no CLA.

A baixo um esquema representando o comparativo entre o atual edifício do CLA e MAG e do edifício proposto neste trabalho, mostrando suas áreas de terreno e construção, e capacidade de alunos matriculados.

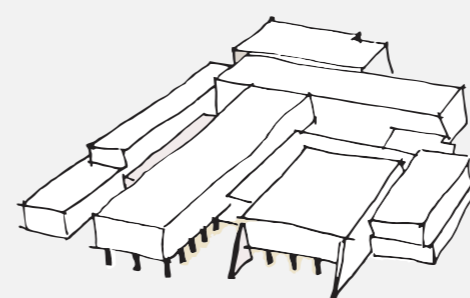
EDIFICAÇÃO ATUAL	EDIFICAÇÃO PROPOSTA
ÁREA DO TERRENO: 1.857,37m <sup>2</sup>	ÁREA DO TERRENO: 13.546,00 m <sup>2</sup>
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.662,82 m <sup>2</sup>	ÁREA CONSTRUÍDA: 7.137,52 m <sup>2</sup>
QUANTIDADE DE ALUNOS: 2.014	QUANTIDADE DE ALUNOS: 3.000

### 6.2 PARTIDO

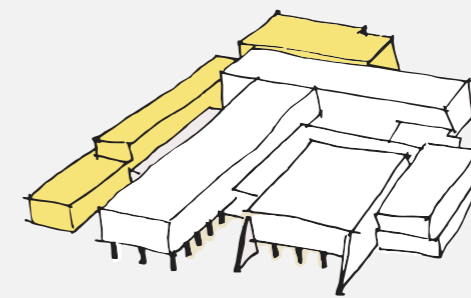
Por se tratar de uma intervenção em um edifício preexistente, a ideia é manter o máximo possível de características originais e trazer modificações pensando em melhorias para o edifício e para o programa do Centro Livre de Artes e do Museu de Artes de Goiânia.

Sendo assim, serão retirados os anexos 2 e 3 do edifício atual da Alego, com a intenção de ampliar a visibilidade para o Bosque dos Buritis, aumentando a integração com o mesmo. Será criado um novo paisagismo juntamente à uma praça para a concretização da ideia.

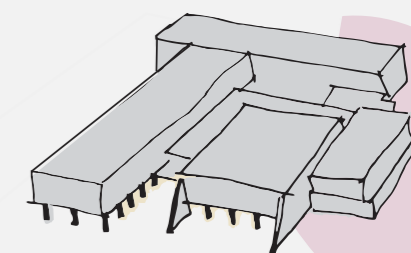
\*Obs: Para o desenho, o edifício foi girado de sentido



EDIFÍCIO ATUAL



ANEXOS DEMOLIDOS



RESULTADO DO PARTIDO

## 7. PROJETO

### 7.1 IMPLANTACÃO

Por se tratar de uma intervenção em preexistência, uma planta de demolir e construir é sempre colocada junto de cada item, para melhor entendimento do projeto proposto. O nível da calçada será considerado 0,00 de acordo com levantamentos feitos externamente ao edifício atual, já que, devido às circunstâncias da pandemia da Covid 19, não foi possível ser feito um levantamento interno, portanto o desenvolvimento do projeto se deu a partir das informações coletadas no projeto de arquitetura existente.

A implantação do projeto possui acessos pela Alameda dos Buritis e pela Rua 29, está no nível 0,00, e é onde foi feita uma reorganização do estacionamento, com capacidade para 97 veículos (carros e motos) sendo 2 vagas para PNE. Também na rua 29 (que possui um retorno no cruzamento com a Alameda dos Buritis) foi proposto um remembramento da quadra, com a APM existente eliminando-se o trecho de rua do retorno fazendo com que a circulação não perca a possibilidade de acessar a Rua 29 ampliando a quadra de implantação do projeto.

A ampliação da quadra, traz um pavilhão expositivo de 260,00 m<sup>2</sup>, que foi locado de forma estratégica para que as árvores não fossem derrubadas e também possui a função de abrigar o projetor do cinema aberto que acontece entre o edifício e a pista de caminhadas que envolve o Bosque. O cinema possui capacidade para 90 pessoas e foi pensado para trazer mais atratividade ao uso cultural do edifício, que consequentemente gera mais visitantes ao Museu de Artes de Goiânia e ao Centro Livre de Artes.

Na implantação foi mantida uma lanchonete (pitdog) existente na quadra, onde é proposto um caminho que dá acesso ao pavilhão e ao cinema aberto, sendo um facilitador para os visitantes e consequentemente trazendo benefícios de maior movimento para a lanchonete em questão. Na testada sul do edifício, de frente para o lago (onde foi retirado o anexo 2), é proposta uma área multiuso com aproximadamente 1.400,00 m<sup>2</sup>, inspirada no uso feito atualmente do espaço livre existente no Centro Cultural Oscar Niemeyer, onde podem ser feitas interação entre as pessoas, apresentações, exposições, prática de esportes e diversos usos livres para os visitantes.

Os acessos ao edifício são feitos pela fachada principal (Leste) que acontece na Alameda dos Buritis, pelo estacionamento na Rua 29, e na lateral (Norte) do edifício ao lado do cinema aberto. É importante ressaltar que existe uma pista de caminhada que acontece em toda a quadra, abrangendo o entorno do edifício todo até o lago. Portanto, também é proposta uma grade de proteção para o controle e segurança do edifício.

### 6.3 SETORIZAÇÃO

ADMINISTRATIVO  
998,54M

SOCIAL/CULTURAL  
525,86M

MUSEU  
1917,23M

CIRCULAÇÃO/  
SAGUÃO  
571,19M

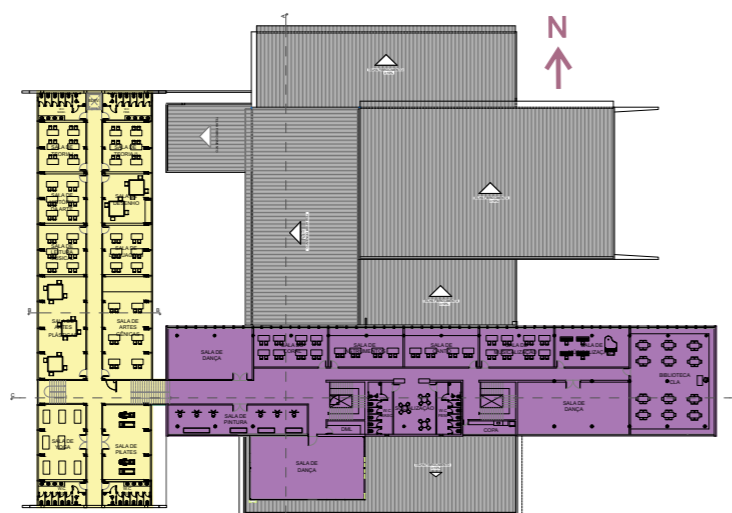
EDUCACIONAL A  
845,19M

EDUCACIONAL B  
1196,83M

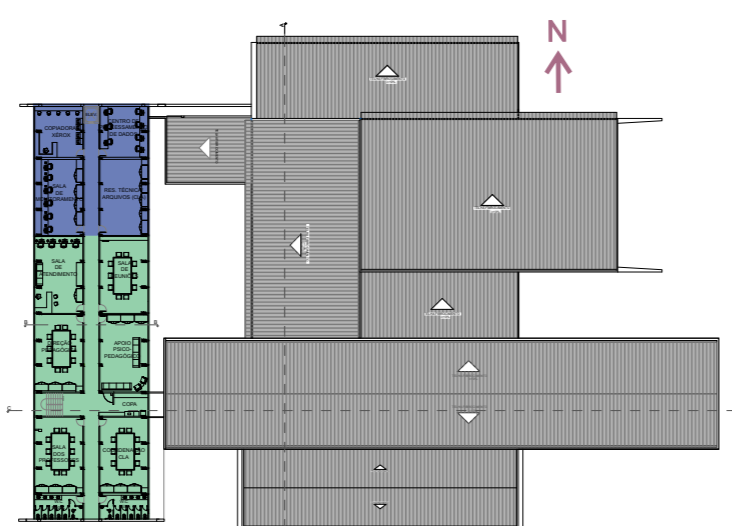
SERVIÇO  
1082,68M



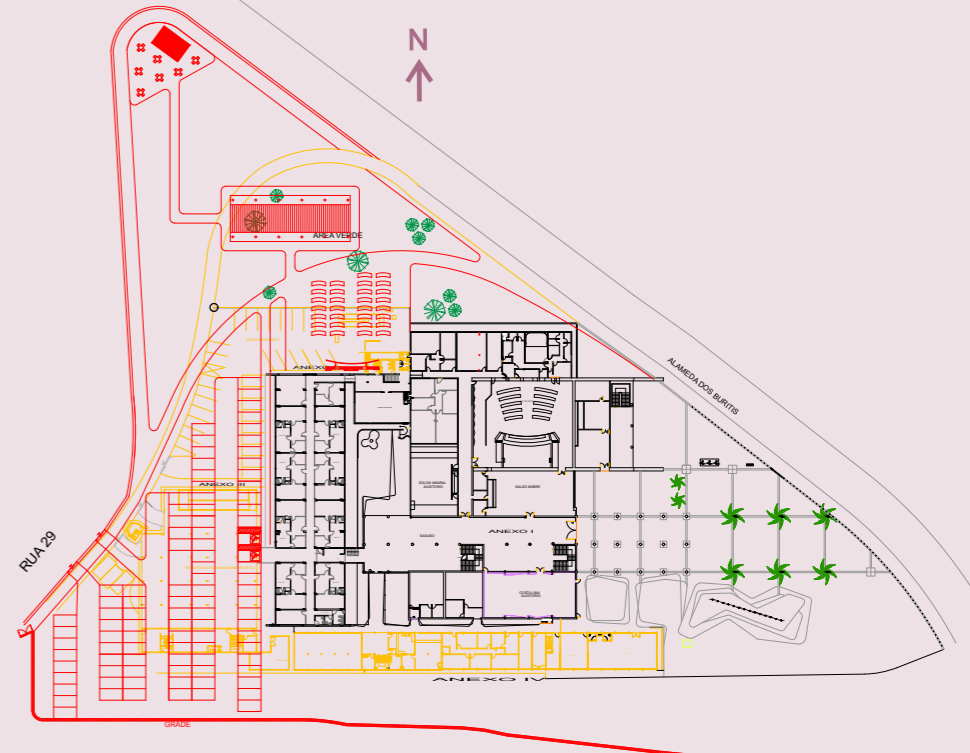
TÉRREO



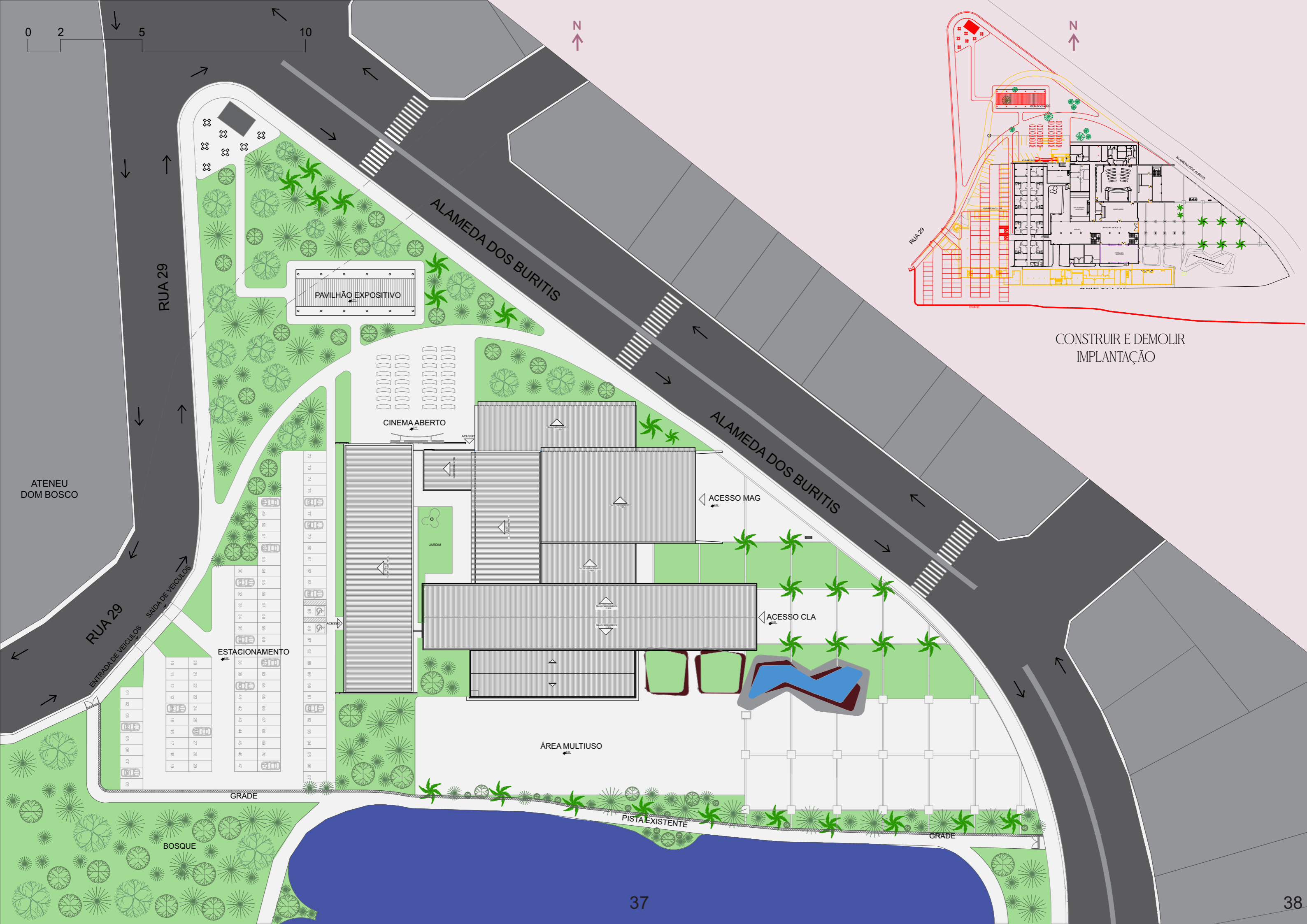
1 PAVIMENTO



2 PAVIMENTO



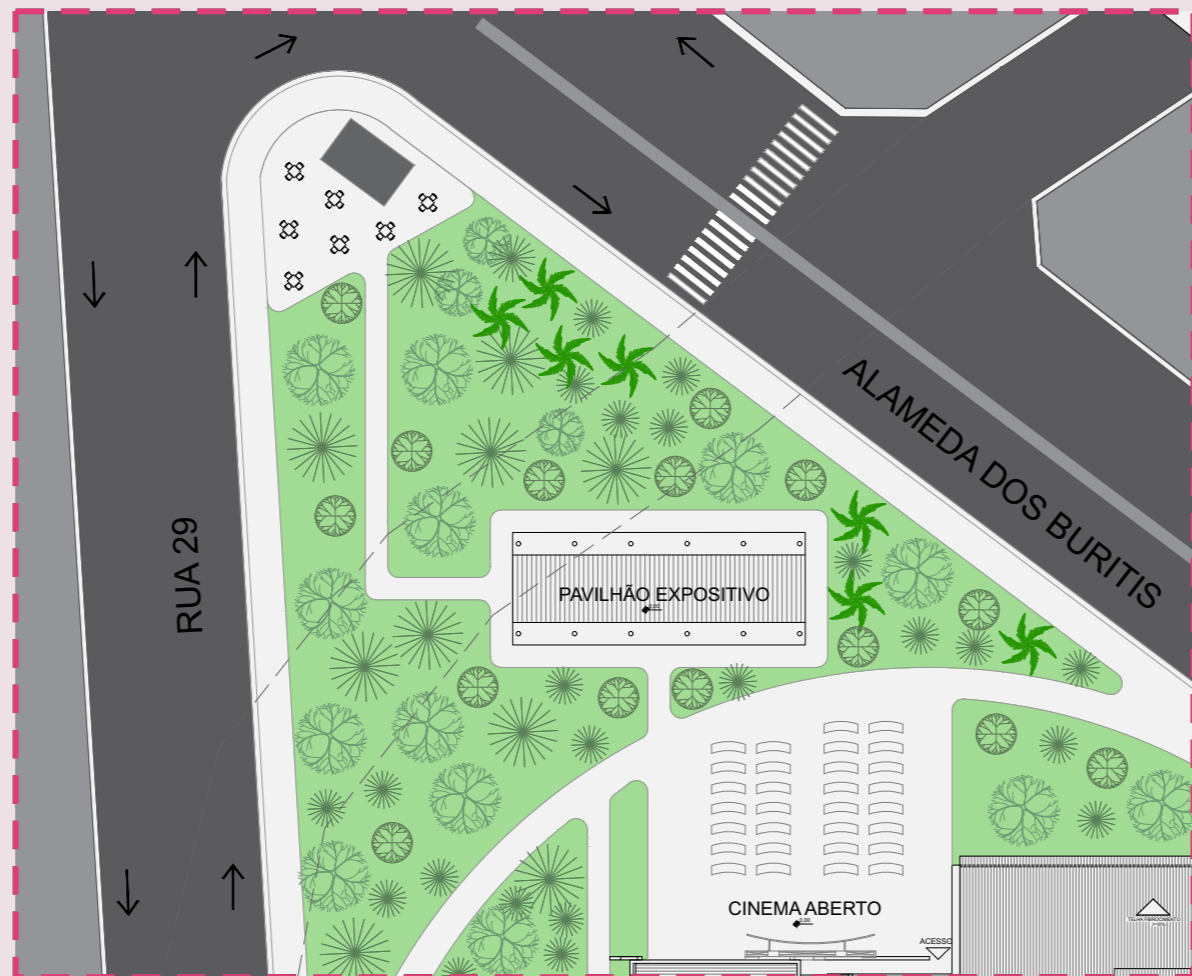
CONSTRUIR E DEMOLIR  
IMPLANTAÇÃO



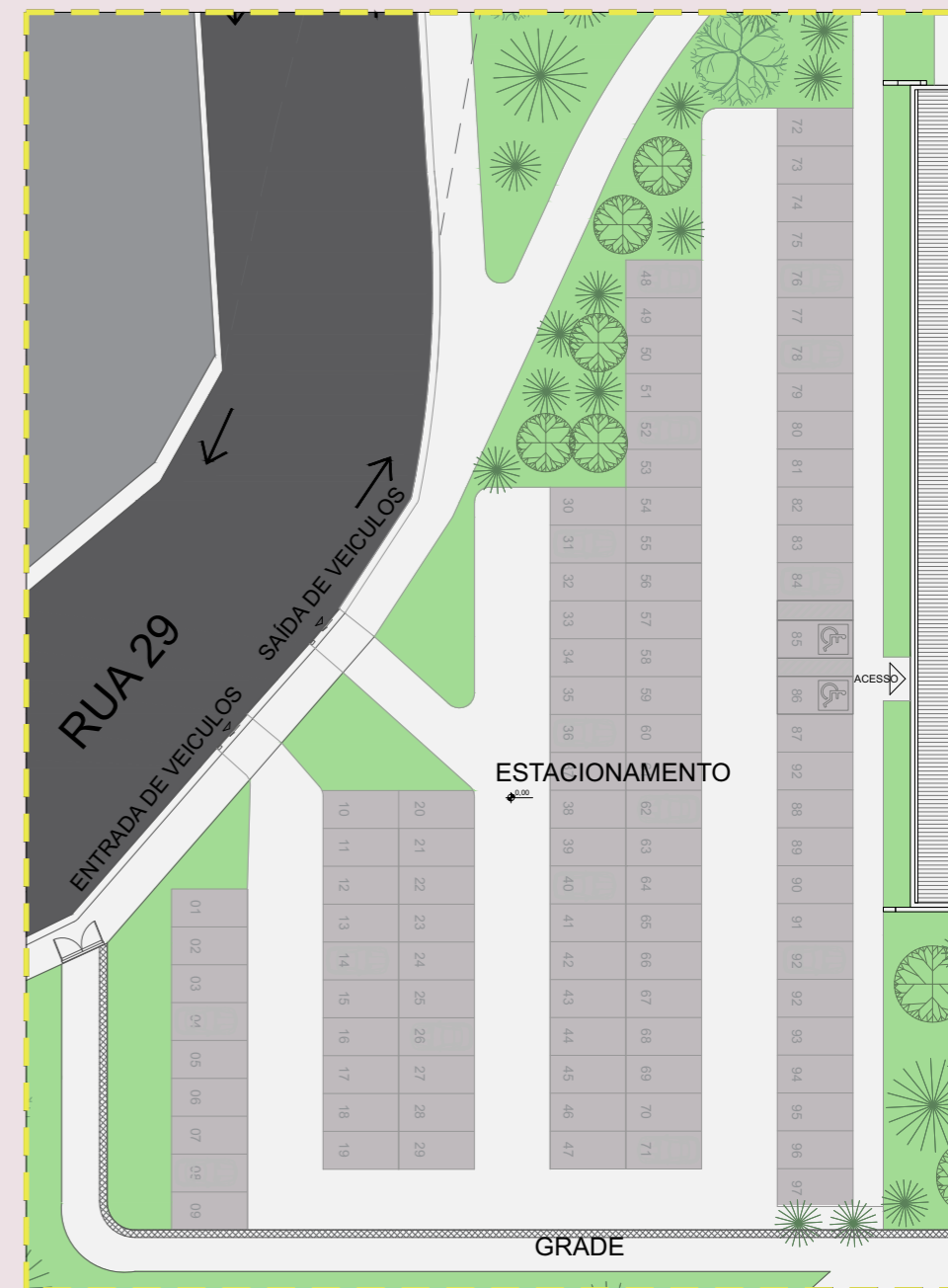


## 7.2 RECORTES

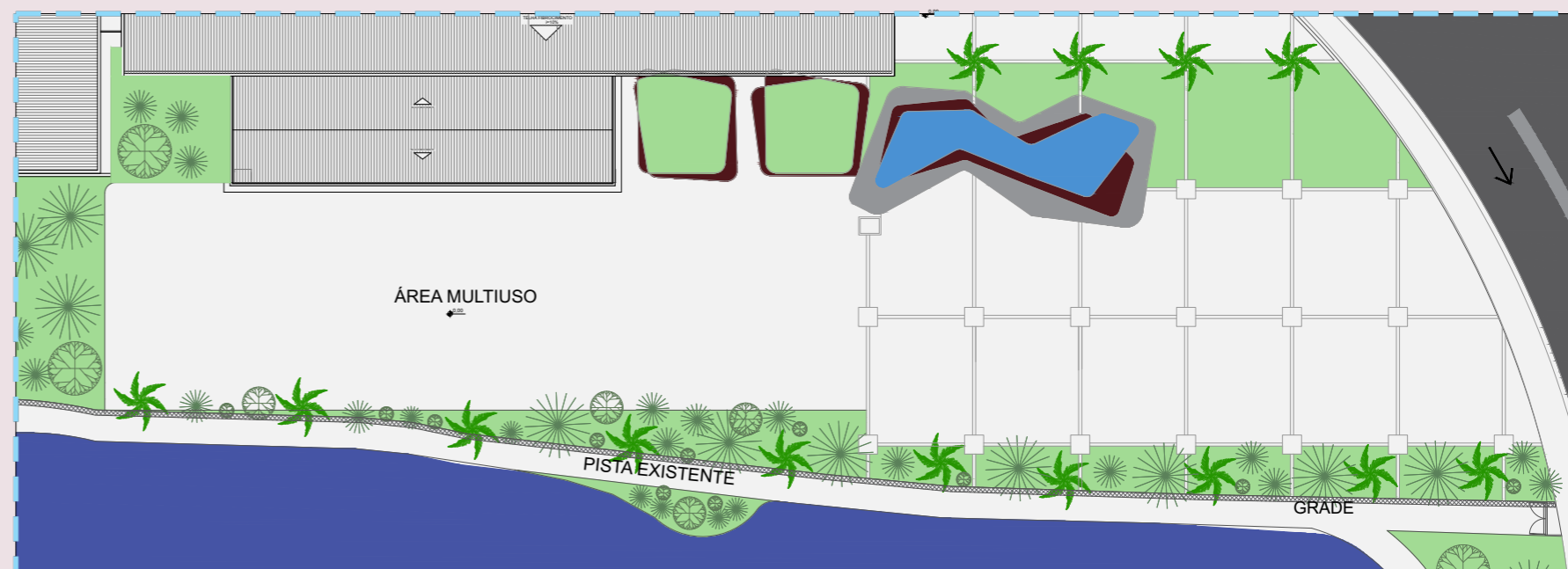
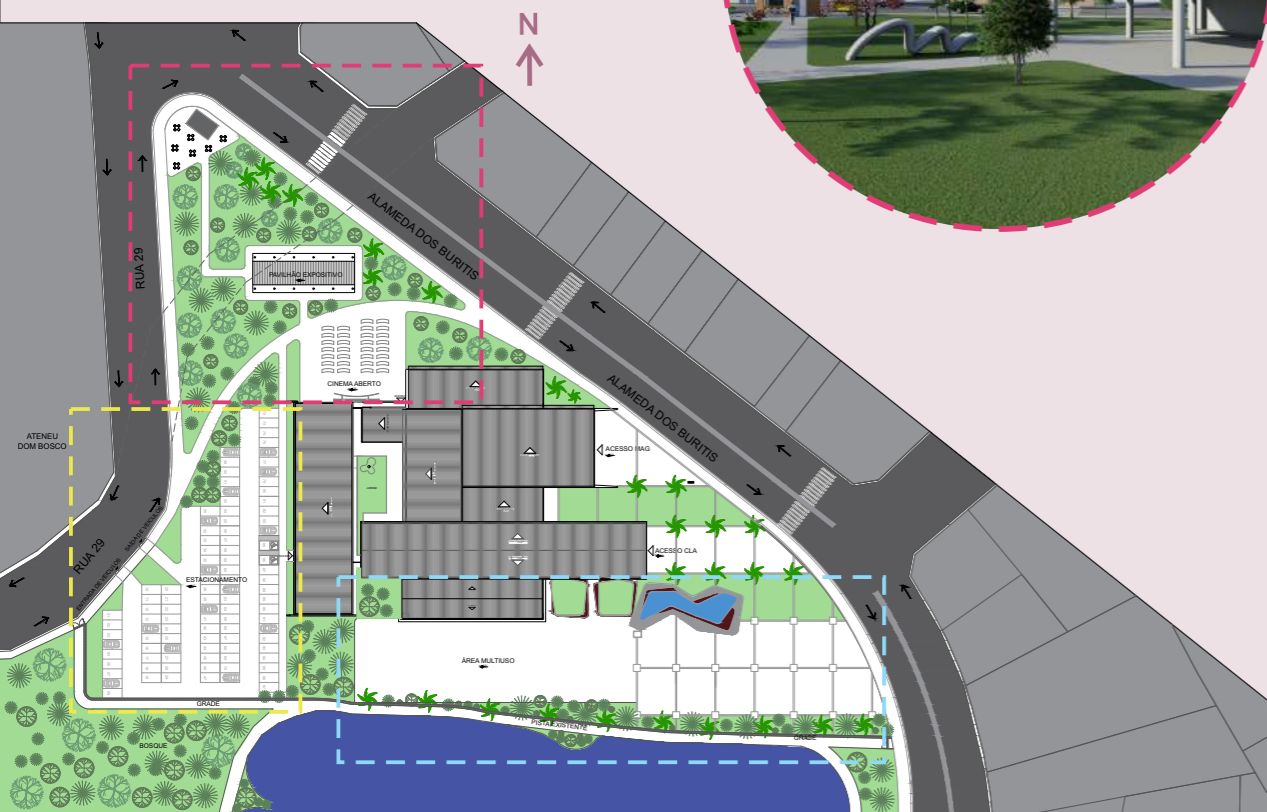
Os recortes mostram mais detalhes das proposta de modificação do estacionamento, que será ampliado e reorganizado, do remembramento feito na quadra e na rua 29, trazendo melhor fluxo dos veículos que ali circulam, do cinema aberto, pavilhão expositivo e da área multiuso que serão grandes atrativos culturais para a cidade e para os visitantes do CLA e do MAG.



RECORTE 1



RECORTE 2



RECORTE 3 42

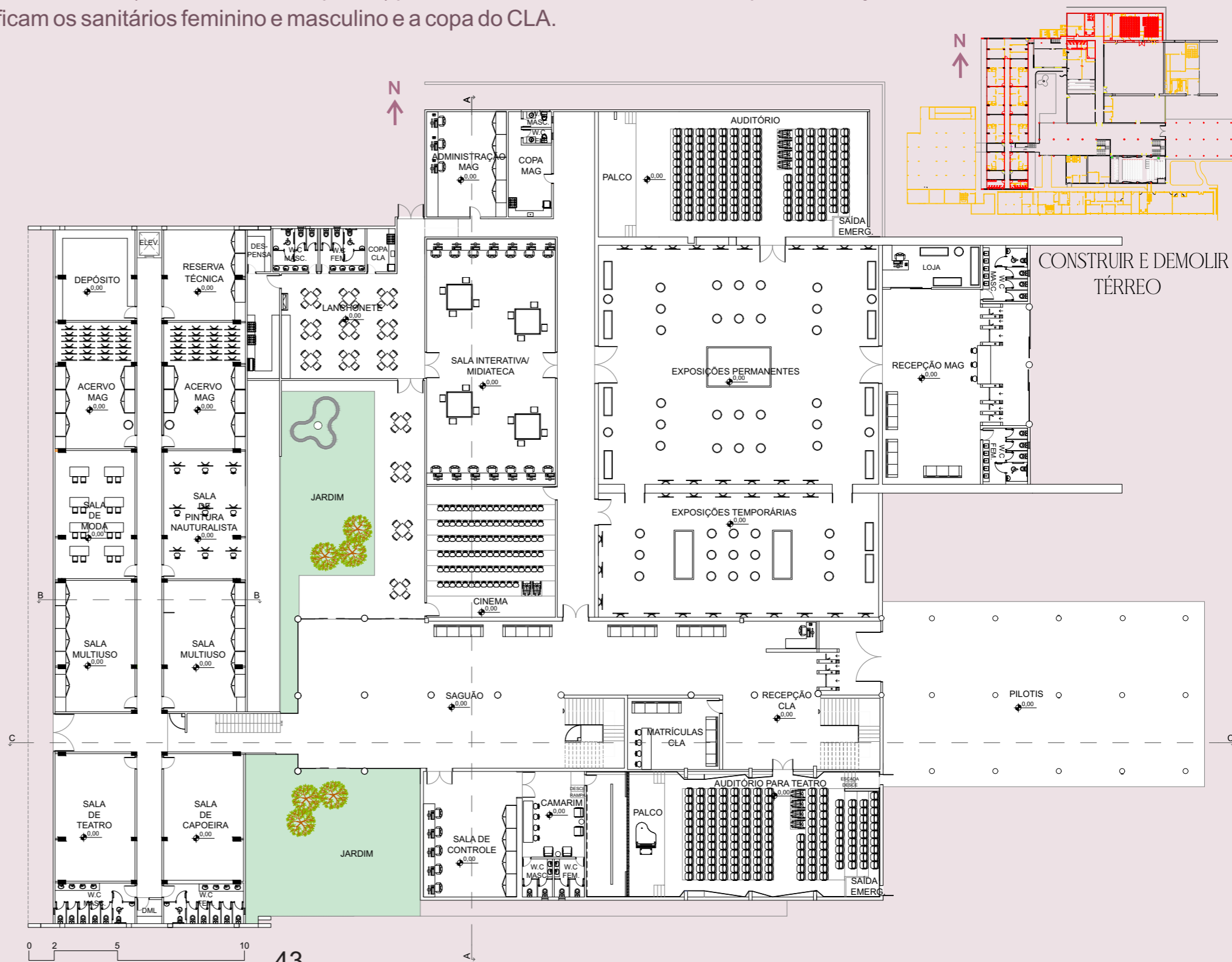
## 7.3 TÉRREO

No térreo (nível 0,00) entrando no edifício pelo CLA através da Alameda dos Buritis, atravessa-se o pilotis que dá acesso às catracas de entrada dos alunos e visitantes, onde estão a recepção e sala de matrículas. Logo a frente, o saguão que possui duas grandes escadas de acesso aos pavimentos superiores e uma porta de acesso à direita para o Museu. À esquerda das escadas, encontra-se o auditório para teatro, equipado com iluminação e acústica especiais, palco para apresentações e um piano. Possui capacidade para 167 pessoas, sendo 4 cadeiras para PNE. Também possui saída de emergência. Atrás do palco, encontram-se o camarim para os artistas, sanitários femininos e masculinos e a sala de controle dos equipamentos do auditório de teatro.

Seguindo em frente ao saguão, temos acesso ao setor Educacional B, onde estão as salas de teatro e capoeira, 2 salas multiuso, sala de pintura naturalista e sala de moda. No mesmo bloco, ficam 2 salas de acervo do MAG, DML e reserva técnica, que compõem uma parte do setor de Serviço. O bloco possui acesso aos pavimentos superiores através de um elevador, uma escada e uma cápsula que já existia no edifício.

Entrando pelo MAG no edifício, temos a recepção com catracas de controle aos visitantes, balcão de informações, sanitários femininos e masculinos nas laterais e uma lojinha. Essa recepção dá acesso à sala de exposições permanentes que possui 416,00 m<sup>2</sup>, e contém quadros, esculturas e diversas obras de arte de diversos artistas goianos, permanentes do Museu de Artes de Goiânia. Ao lado esquerdo, situa-se a sala de exposições temporárias, que possui 217,00 m<sup>2</sup> e também contém diversas obras, porém, são obras expostas temporariamente no museu, para que novas obras possam ser sempre revezadas e expostas trazendo sempre novidades e atualidades da arte goiana ao museu.

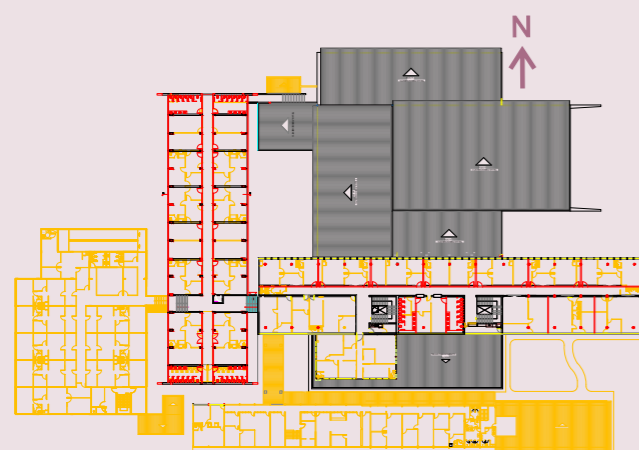
Já ao lado direito, encontra-se o auditório, equipado com palco e toda estrutura acústica necessária para qualquer tipo de exposição ou apresentação artística do museu. Ele possui capacidade para 164 pessoas, sendo 4 lugares para PNE. Possui também uma saída de emergência. Logo à frente temos um corredor de circulação que dá acesso a um cinema de 104 m<sup>2</sup> com capacidade para 100 pessoas, sendo 2 espaços para PNE. Uma midiateca/sala interativa que possui 196,00 m<sup>2</sup>, tendo a função de trazer obras e exposições interativas através de computadores e painéis proporcionando uma opção moderna e tecnológica ao museu. Ao seu lado encontra-se a administração do MAG, copa e sanitários para os funcionários. Seguindo em frente, fica a lanchonete de 114,00 m<sup>2</sup> que é compartilhada tanto para o MAG, quanto para o CLA. Ela possui mesas em uma área fechada (com cozinha e despensa) perto do balcão e uma área externa próxima ao jardim central do edifício. Ao seu lado ficam os sanitários feminino e masculino e a copa do CLA.



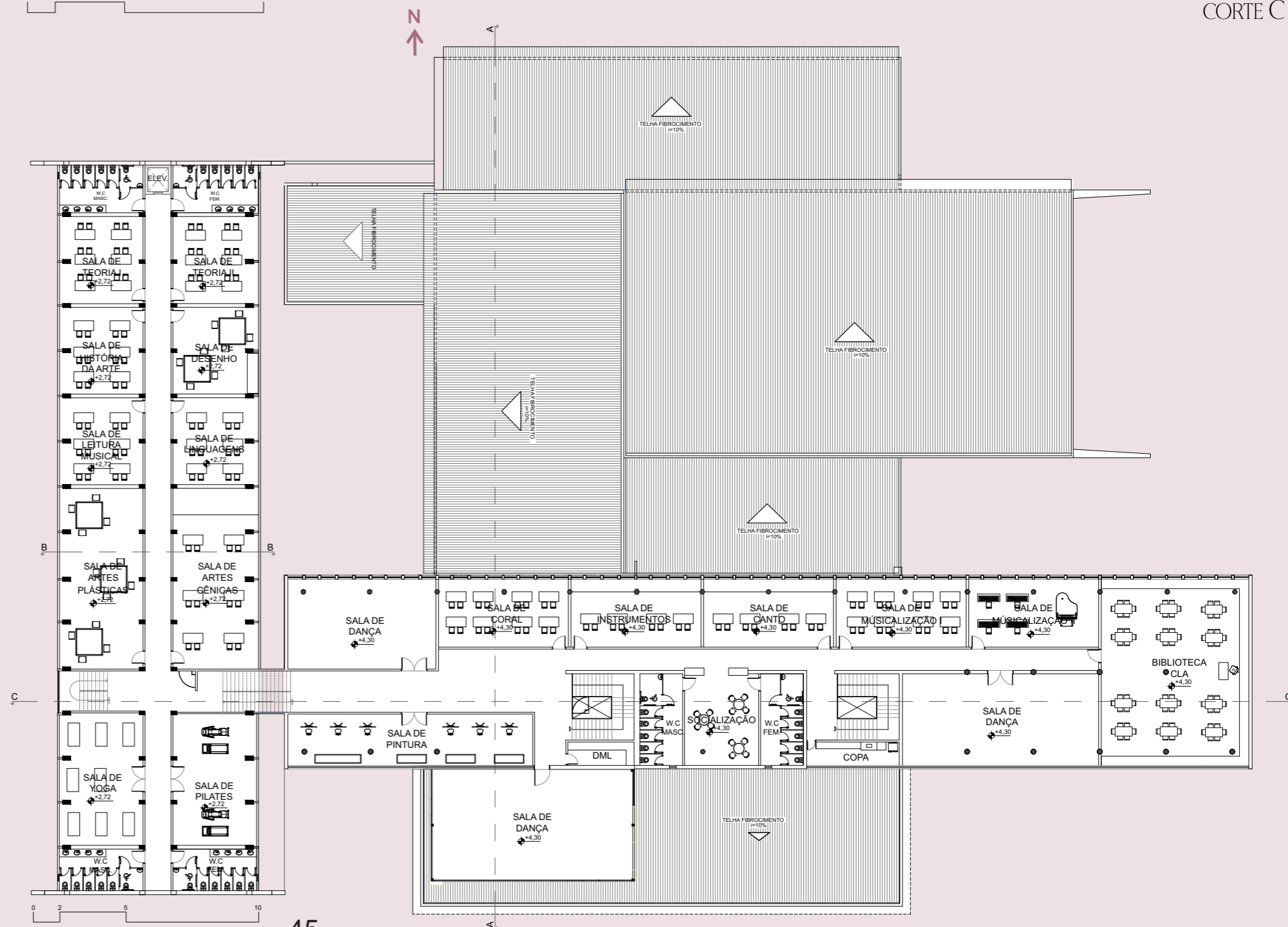
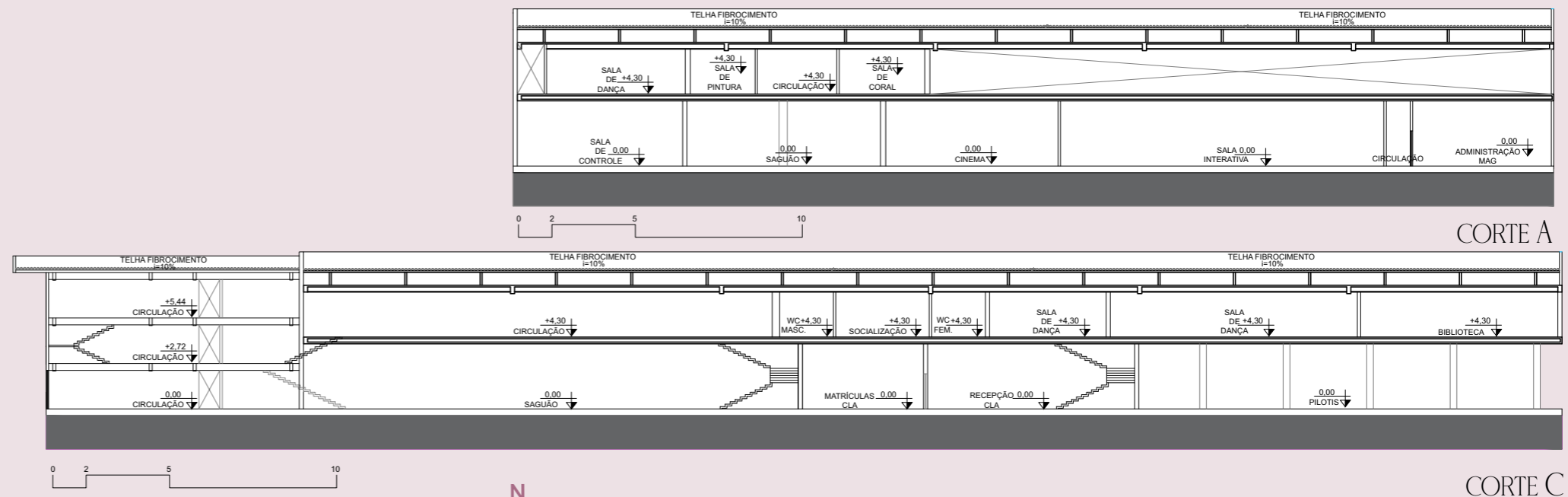
## 7.4 PRIMEIRO PAVIMENTO

O primeiro pavimento possui diferentes níveis em cada bloco. O bloco do setor Educacional B, está no nível +4,30 e possui seus acessos pelas escadas, elevador e cápsula do térreo. Nesse bloco, temos 3 salas de dança de 75,00 m<sup>2</sup>, 125,00 m<sup>2</sup> e 100,00 m<sup>2</sup>, com vãos praticamente livres apropriado para ensaios de diversos tipos de dança. Também temos 1 sala de pintura de 70,00 m<sup>2</sup> com capacidade para 6 alunos e equipamentos próprios de pintura. As 5 salas de coral, instrumentos, canto, musicalização I e II possuem todas 50,00 m<sup>2</sup> cada uma. Ainda nesse bloco, fica a biblioteca do CLA, que possui 156,00 m<sup>2</sup> e uma grande variedade de livros e dados essenciais, além de mesas de estudo que comportam até 72 pessoas. Sanitários femininos e masculinos, espaço de socialização, copa e DML completam o programa desse bloco.

Já o bloco do setor Educacional A, também no primeiro pavimento, encontra-se no nível +2,72 e 2 sanitários femininos e masculinos, um em cada lado do bloco para atender todos os alunos, 1 sala de yoga e 1 sala de pilates, cada uma com 62,00 m<sup>2</sup>, 1 sala de artes plásticas e 1 sala de artes cênicas, cada uma com 87,00 m<sup>2</sup>, 6 salas de leitura musical, linguagens, história da arte, desenho, teoria I e II, respectivamente, cada uma com 41,00 m<sup>2</sup>.



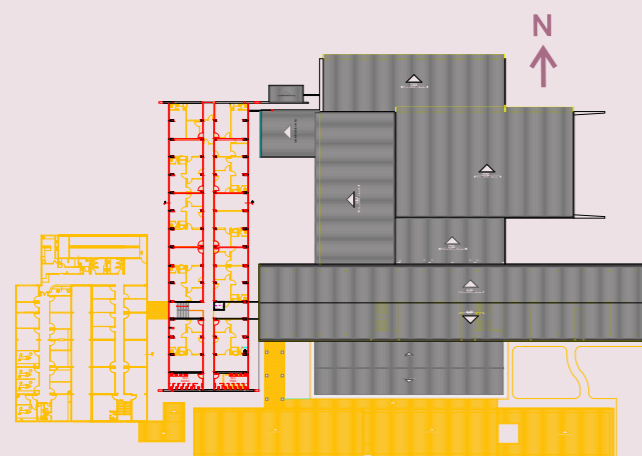
CONSTRUIR E DEMOLIR  
I PAVIMENTO



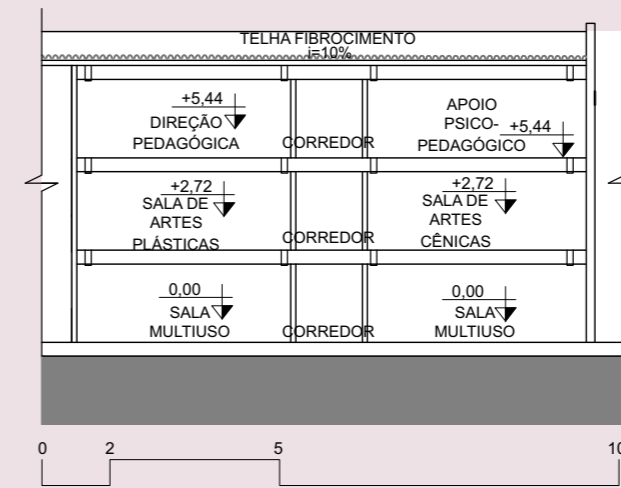
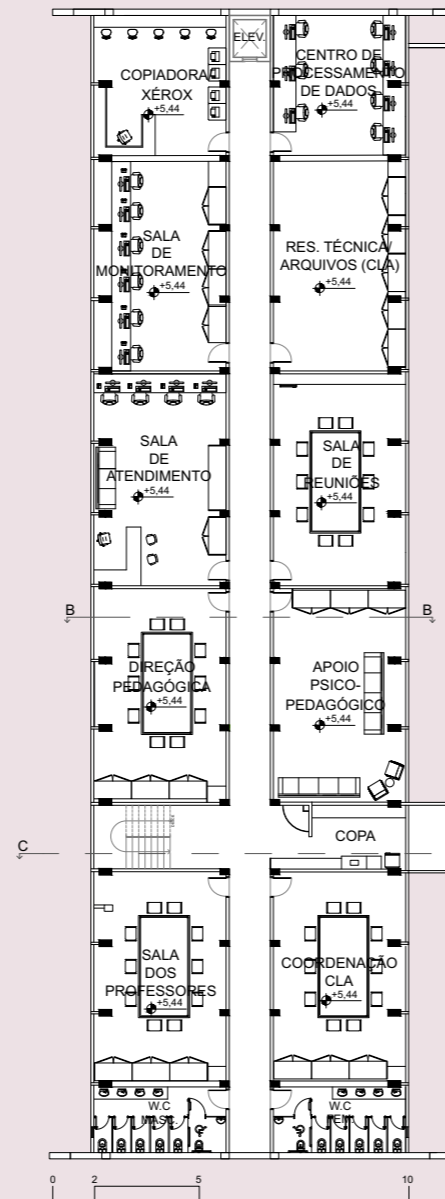


## 7.5 SEGUNDO PAVIMENTO

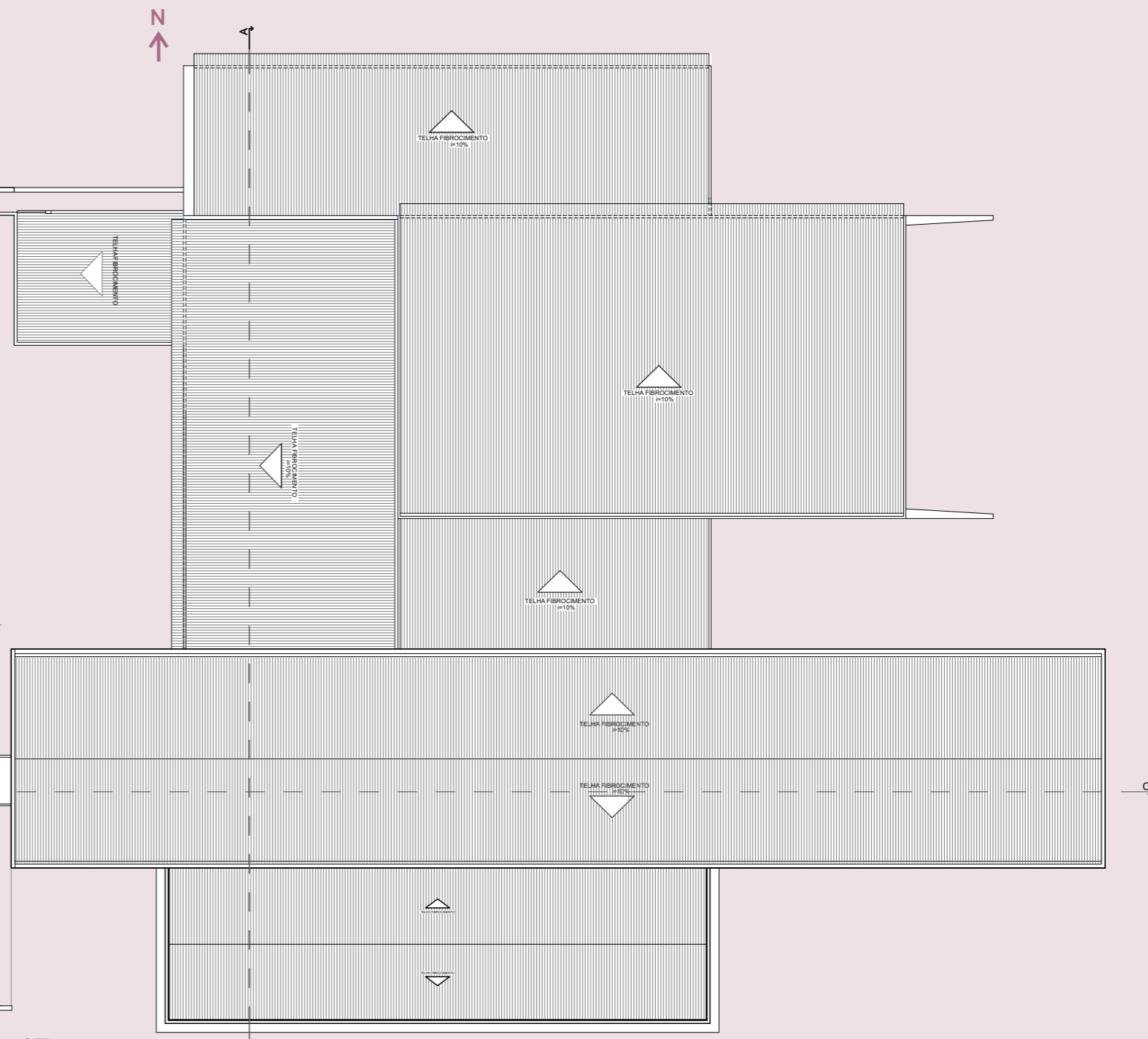
O segundo pavimento acontece somente acima do bloco do setor Educacional A, tendo acesso através de escadas, elevador e cápsula. Ele encontra-se no nível +5,44 e é onde ficam os setores administrativo e serviço. Possui, no setor administrativo, sanitários femininos e masculinos, 1 sala dos professores e 1 sala de coordenação do CLA, cada uma com 61,00 m<sup>2</sup>. 1 sala de apoio psicopedagógico, 1 sala de direção pedagógica, 1 sala de reuniões e 1 sala de atendimento, cada uma com 64,00 m<sup>2</sup>. Já no setor de serviço, ficam 1 sala de monitoramento e 1 sala de reserva técnica/arquivos do CLA, cada uma com 62,00 m<sup>2</sup>. Além disso, 1 sala de copiadora/xérox e 1 central de processamento de dados, cada uma com 42,00 m<sup>2</sup>.



CONSTRUIR E DEMOLIR  
2 PAVIMENTO



CORTE B



## 7.6 COBERTURA E DETALHES ARQUITETÔNICOS

Trata-se de um edifício que possui arquitetura modernista, com sua estrutura feita em concreto, pintura de cor branca e cobertura feita de telha de fibrocimento com inclinação de 10%.

As modificações feitas, foram pensadas como complementos que não interferiram na sua implantação e arquitetura. Na entrada, em baixo do pilotis que é um dos grandes marcos do edifício existe um painel artístico, do artista Luiz Olinto, feito em cerâmica que será mantido em suas condições originais.

Segundo o artista, “Aquela obra retrata as coisas de Goiás na parte da arquitetura histórica, alimentação, nosso pequi, o meio ambiente, a fauna e a flora e as pinturas rupestres. Eu peguei fragmentos desses elementos e coloquei na cerâmica” OLINTO, Luiz (2018)



PINTURA EM CONCRETO



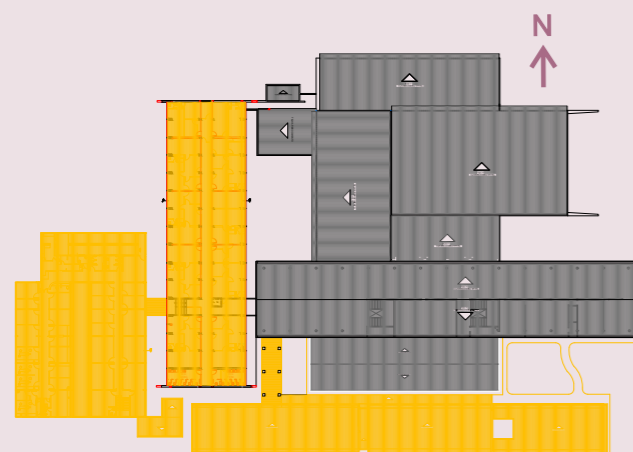
TELHA DE FIBROCIMENTO



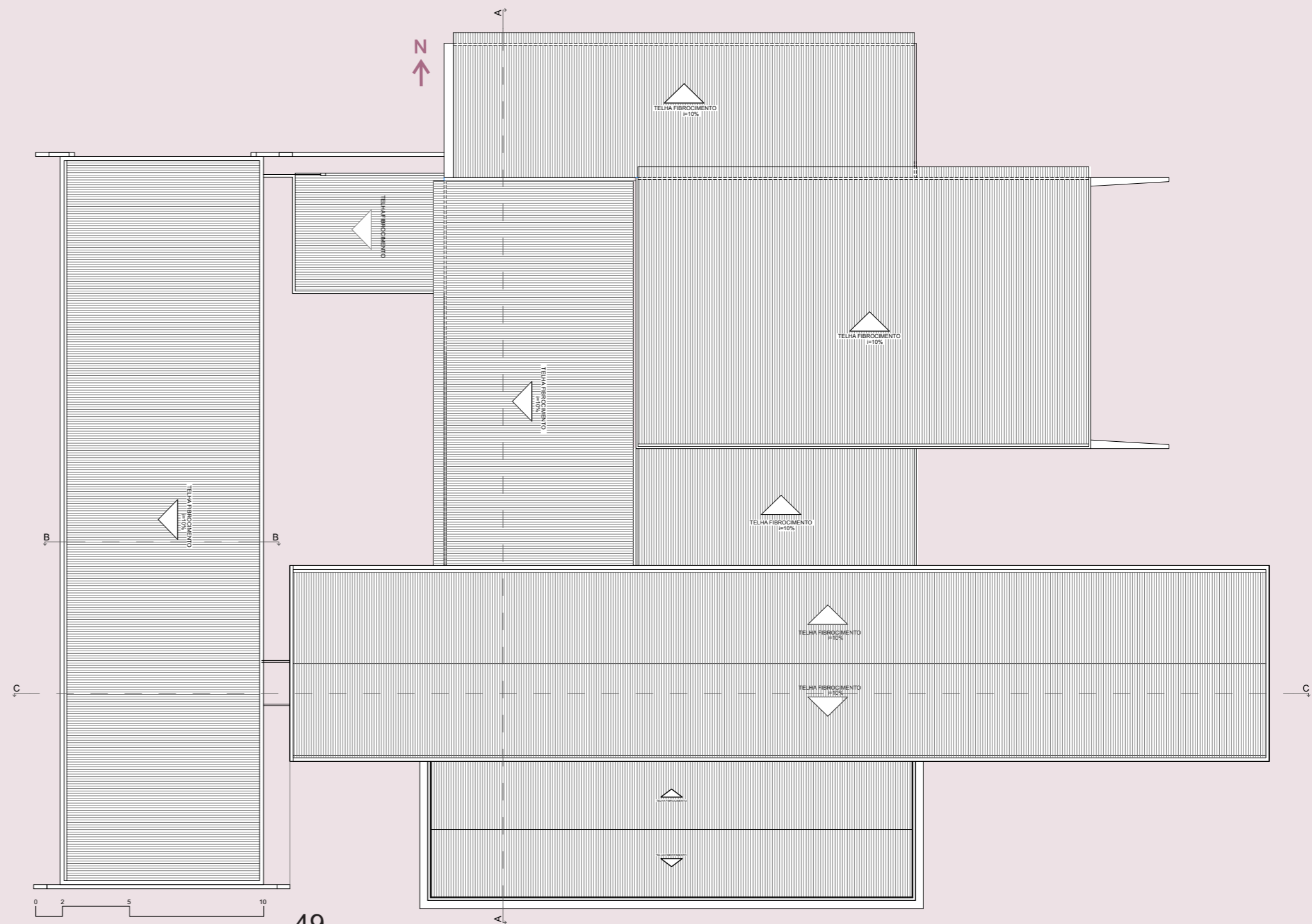
ARTE EM CERÂMICA



PILOTIS



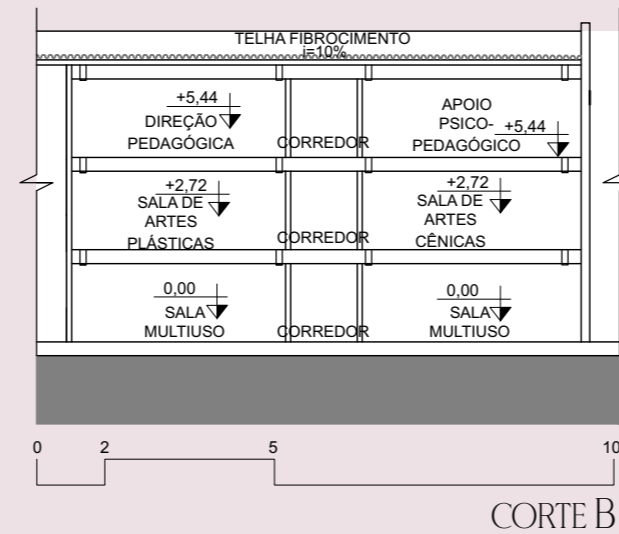
CONSTRUIR E DEMOLIR  
COBERTURA



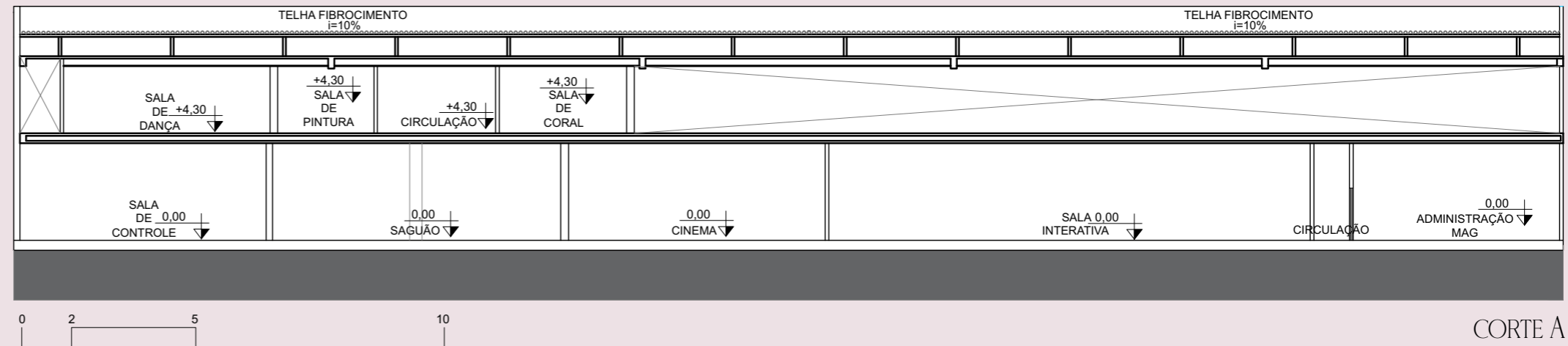
## 7.7 CORTES

Os cortes indicados na planta do terreno indicam e mostram melhor as circulações e espaços verticais do edifício. Começando pelo corte A, que está no nível +0,00 do edifício, mostra um pouco da distribuição de vários setores, passando pela sala de controle, saguão, mini cinema, sala interativa e administração do MAG.

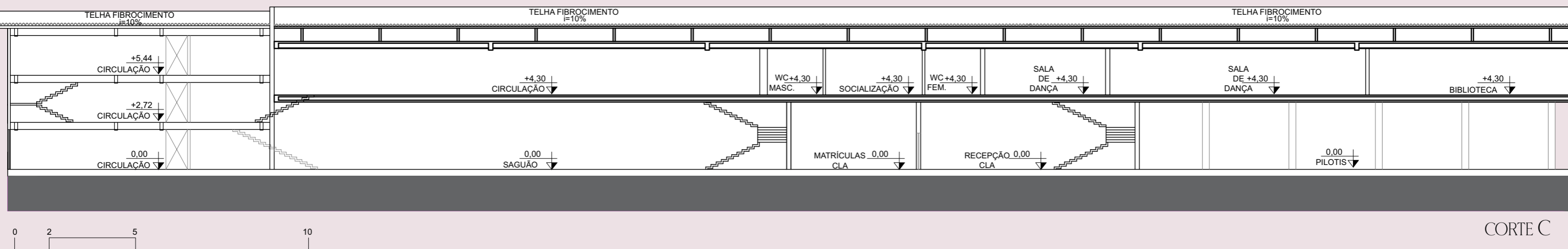
O corte B, mostra o bloco de setores educacionais A e B, administrativo e serviços, passando no térreo no nível +0,00 onde estão 2 salas multiuso e a circulação, no 1 pavimento, nível +2,72 onde estão sala de artes plásticas, corredor e sala de artes cênicas e por fim, no segundo pavimento que está no nível +5,44 onde estão a sala de direção pedagógica, corredor e sala de apoio psicopedagógico.



Já o corte C, mostra o edifício cortado praticamente por inteiro, mostrando todas as suas diferenças de níveis, iniciando pelo térreo (nível 0,00) passando pelo pilotis, recepção do CLA, matrículas do CLA, saguão e circulação. No primeiro pavimento (nível +4,30), encontra-se a biblioteca, 2 salas de dança, sanitários femininos e masculinos, socialização e circulação. Já no bloco dos setores educacionais, são mostradas as circulações, no térreo (nível 0,00), primeiro pavimento (nível +2,72) e segundo pavimento (nível +5,44). Nos cortes também é possível analisar melhor o tipo de cobertura do edifício, pois é mostrada a telha de fibrocimento com inclinação de 10% que foi aproveitada sem alterações do edifício original.



CORTE A



CORTE C





## 7.8 HOJE X PROPOSTA

Fazendo um comparativo entre a edificação atual e a proposta de projeto, percebe-se a retirada de um dos anexos (anexo IV), onde foi proposta a área multiuso para os visitantes do CLA e do MAG.



No estacionamento, foi retirado o anexo III (que também funcionava como estacionamento) e foi proposta uma reorganização e ampliação para melhor acesso e acomodação dos veículos.



**CENTRO LIVRE DE ARTES**

**MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA**





CENTRO LIVRE DE ARTES

MUSEU DE ARTES DE GOIÂNIA



CENTRO

## 8. CONCLUSÃO

Tendo em vista as diretrizes projetuais de apresentar programas e estruturas mais adequados e completos para o CLA e MAG, procurando manter o edifício da ALEGO com suas características originais com o mínimo de modificações projetuais, as soluções arquitetônicas giraram em torno da estrutura da edificação existente, respeitando suas particularidades da arquitetura moderna, valorizando e ampliando suas áreas de integração com a natureza e melhorando as possibilidades de atrativos para a população, visitantes e alunos.

Para dar complexidade ao trabalho, sem interferir nas diretrizes projetuais, foram propostas modificações na quadra em questão e também exteriormente ao edifício, trazendo o pavilhão expositivo, que segue o mesmo padrão de edificação moderna, e o cinema aberto, que entram na intenção de atrativos culturais para a cidade.

Diante da situação de pandemia em que o mundo se encontra devido à Covid 19, as dificuldades de levantamento, coleta de dados, informações, e principalmente, visitas ao local, algumas dificuldades foram encontradas para a pesquisa deste trabalho. Portanto, os dados aqui colocados foram baseados em pesquisas e informações coletadas virtualmente.

Sendo assim, este trabalho traz o aprendizado de que é possível executar um projeto de tal complexidade, mesmo com todas as limitações e dificuldades, e que devemos estar aptos e prontos para nos adaptarmos às circunstâncias que acontecem diante de nós.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Paulo Ormino de. A Restauração Arquitetônica entre o Passado e o Futuro. In: Revista de Urbanismo e Arquitetura, v. 6, n. 1. Salvador, 2003.

BALZANI, Marcello. Restauro, Recupero, Riqualficazione. Il Progetto Contemporaneo nel Contesto Storico. Milano: Skira, 2011.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural / Elaboração José Hailton Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS. Relatório 2 Bosque dos Buritis. Goiânia. Disponível em: <http://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/2-Bosque-dos-Buritis.pdf>

SEPLAM - Secretaria Municipal de Planejamento Urbano  
Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/aseplam/aseplam.shtml>>

MILANESI, Luis. A casa da invenção. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

ROCHA, Letícia de Sá. Acústica e Educação em Música. Estudo Qualitativo para Sala de Ensaio e Prática de Instrumento e canto. Dissertação (Pós-Graduação em Construção Civil). Universidade Federal do Parná. Curitiba 2010.

DE GRACIA, Francisco. La arquitectura como modificación. CONSTRUIR EN LO CONSTRUIDO, 1992.

